

Revista **Rivail**

Ano II . Nº 02 . 2020 . Parnaíba-PI

REVELAÇÕES

científicas pela mediunidade de

Chico Xavier

e mais:

Bases morais
da revelação
espírita

pág. 10

A Fitoterapia
aliada ao
tratamento
espiritual

pág. 24

Correlações
espirituais do
espectro
autista

pág. 32



Longá

gostoso como um abraço!

PRODUTOS FEITOS COM TANTO CARINHO
QUE MERECIAM UMA ROUPA NOVA



www.leitelonga.com.br

PARNAÍBA

E. M. SANTOS AGROIND. E COMÉRCIO LTDA
AV. JOSÉ DE MORAES CORREIA, 1.506, SANTA LUZIA
(86) 3322-3731 / 3323-2207

TERESINA

E. M. SANTOS AGROIND. E COMÉRCIO LTDA
RUA. PROF. DOMÍCIO MAGALHÃES, 3842,
RECANTO DAS PALMEIRAS - (86) 3232-6747

ISSN:

2596-0814

A Revista Rivail é propriedade do DEPEAS -
Departamento de Estudos e Pesquisas Espíritas
Aplicadas à Sociedade, do Centro
Espírita Caridade e Fé
CNPJ: 04.104.417/0001-55

Presidente:

Zilda Cunha de Aguiar

Diretor(a) DEPEAS:

Francisca Portela da Cunha

Editor:

Samuel Cunha de Aguiar

Revisão:

Francisca Portela da Cunha
Antônio de Oliveira Cacau Júnior

Jornalista Responsável:

Francisco Daniel Santos (DRT-1638PI)

Capa e planejamento gráfico:

Ivana Fernandes Fontenele

Foto de capa:

Montagem do autor a partir de tela de Edgar
Nunes e imagens do Pixabay

Impressão:

Expressão Gráfica e editora

Redação:

Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco.
Parnaíba - PI.
CEP: 64.215-200
Fone: (86) 3322 4340
www.caridadefe.org.br



Sumário

Editorial

04 Há 110 anos surgia uma estrela!
Samuel Cunha de Aguiar

Capa

06 Revelações científicas pela mediunidade de Chico Xavier
Geraldo Campetti Sobrinho

Artigos

10 Bases morais da revelação Espírita
Jacobson Sant'Ana Trovão

13 Pelos caminhos da unificação no Piauí
Cristina Maria de Sousa Miranda

Entrevista

15 Autismo por Sérgio Thiesen
Sérgio Thiesen

DEPEAS

18 A depressão pelo viés Espírita
Roselany de Holanda Duarte Torres

24 A Fitoterapia aliada ao tratamento espiritual
Simone Seligmann Soares de Aguiar

32 Correlações espirituais do espectro autista
Silvia Souza de Miranda Rodrigues

38 Desperdício de alimentos: a lei de causa e efeito
Sara Vêras Santos de Araújo

43 Motivação: da manipulação à liberdade moral
Francisco Daniel dos Santos

18



A depressão pelo viés Espírita

38



Desperdício de alimentos: a lei
de causa e efeito

43



Motivação: da manipulação à
liberdade moral

Há 110 anos surgia uma estrela!

Samuel Cunha de Aguiar*
scunhaaguiar@hotmail.com

O poeta e musicista Sérgio Santos (MG) homenageia de forma bela e irretocável a Francisco Cândido Xavier, afirmando em seu poema-canção:

[...] Chico estrela brilhante de Deus
Na terra a cem anos desceu
Pra nos ensinar que o amor
É o que leva o homem ao céu
Chico amigo fiel de Jesus
Que trouxe a nós sua luz
Pra nos ajudar a enxergar
O caminho que leva, ao encontro de Deus

O carinho devotado a Chico não se resume ao poeta. Inúmeros brasileiros e estrangeiros veem na figura incomum de Chico Xavier a postura virtuosa e humana de quem soube amar em meio às dificuldades e vicissitudes que a grande maioria enfrenta em seu dia a dia, mas que nem sempre sabe encarar com galhardia, escorregando nas mais diferentes armadilhas do próprio ego.

Apesar da postura humanitária, cristã e cidadã, indubitavelmente o que mais deu destaque a Chico foi sua mediunidade, manifestada num instante em que a comunicação social já se dava em mais larga escala que nos períodos de outros médiuns notáveis, a exemplo de Eusábia Paladino, na Itália, e Ana Prado, no Brasil.

Contemporâneo de médiuns de grande poder mediúnico e expressiva repercussão social como Peixotinho, Zé Arigó, Waldo Vieira, Yvone do Amaral Pereira e Divaldo Franco, para citar os mais conhecidos, Chico destacava-se pela larga produção psicográfica, profunda empatia com quem o buscava, a história de vida marcada por casos de superação e fé, e claro, pelas notícias que trazia do plano espiritual, muitas vezes consolando pais e mães aflitos por recém desenganado de um filho.

Outra característica marcante de Chico Xavier era sua extrema fidelidade a Jesus e a Kardec. Seus biógrafos e amigos mais próximos são unânimes em destacar a dedicação de Chico em ajudar aos mais necessitados, independentemente de qualquer cir-

cunstância, e sua especial atenção ao estudo dos Livros do Codificador do Espiritismo.

A mediunidade ganhou notoriedade no mundo com Chico Xavier. E isto só foi possível, claro, graças ao trabalho dos precursores das ideias espíritas, a começar de Allan Kardec, passando ainda por Léon Denis, Camille Flamarion, Gabriel Dellane, dentre tantos outros, mas também, graças às suas psicografias, desde sua primeira obra *Parnaso de Além-Túmulo*, até àquelas assinadas pelos espíritos Emmanuel, André Luiz e o notável escritor Brasileiro Humberto de Campos. Estes três espíritos foram responsáveis pelas maiores séries psicografadas pelo médium mineiro, quais sejam: *Romances Históricos* (Emmanuel), *A Vida no Mundo Espiritual* (André Luiz), *Estudando a Codificação* (Emmanuel), *Fonte Viva* (Emmanuel), *Crônicas do Mundo Espiritual* (Humberto de Campos), muitas delas traduzidas para diversos idiomas.

Graças a Chico Xavier e sua mediunidade alta, muitas informações, revelações e conceitos novos surgiram fazendo com que a Doutrina Espírita se tornasse ainda mais acessível e compreensível.

Em sua segunda edição, a Revista Rivail almeja informar e despertar interesse nos conteúdos espíritas a todos quantos com ela entrem em contato, mas também destacar a figura extraordinária de Chico Xavier, que neste 2020 completaria 110 anos de existência (02 de abril 1910), e seu inegável legado de cristandade e espiritualidade.

Nesta edição, você prezado(a) leitor(a) se deparará com artigos de articulistas conhecidos no cenário espírita brasileiro e também dos pesquisadores do Departamento de Estudos e Pesquisas Espíritas Aplicadas à Sociedade, Depeas, do Centro Espírita Caridade e Fé, objetivando apresentar, de forma despretensiosa e inconclusa, temáticas variadas à Luz do Espiritismo.

Sugerimos por fim, uma leitura atenciosa, dedicada, com grifos, anotações de dúvidas e a tentativa de saná-las junto aos pesquisadores, através dos endereços de e-mail dispostos em cada artigo, ou mesmo diretamente no pentateuco Kardequiano, formado pelas obras *O Livro dos Espíritos* (1857), *O Livro dos Médiuns* (1861), *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (1864), *O Céu e o Inferno* (1865) e *A Gênese* (1868).

*Pedagogo; Jornalista; Presidente da União Municipal Espírita de Parnaíba e Vice-presidente do Centro Espírita Caridade e Fé



DIAGNÓSTICO

**CENTRO DE MEDICINA
INTEGRADA**

Av. Governador Chagas Rodrigues, 596. Centro
Av. Governador Chagas Rodrigues, 756. Centro
Parnaíba-PI

www.clinicadiagnostico.com
[@clinicadiagnosticophb](https://www.instagram.com/clinicadiagnosticophb)
3321.1001 | 3322.2108 | 9 9802.5454

Revelações científicas pela mediunidade de Chico Xavier

Geraldo Campetti Sobrinho*
geraldocampetti@gmail.com

O que você diria se alguém lhe informasse sobre o uso do celular na década de 1940?

Certamente, você não acreditaria. Eu também não!

Sequer teríamos parâmetros para entender a comunicação veloz e sem fronteiras como a tecnologia em seus avanços exponenciais no século XXI nos permite compreender.

Nem os mais renomados cientistas dos dois últimos séculos e estudiosos de assuntos inovadores e até mesmo os maiores descobridores no campo das ciências de todos os tempos poderiam imaginar o vertiginoso desenvolvimento tecnológico constatado na atualidade.

Isso, aqui na Terra!

Porém, o que dizer da Espiritualidade?!

Pois é! ...

A organização em equipe do livro *A vida no mundo espiritual: estudo da obra de André Luiz* permitiu-nos perceber claramente as previsões científicas e tecnológicas realizadas por esse “Repórter do Além”, por intermédio das abençoadas mãos de Francisco Cândido Xavier.

Manoel Philomeno de Miranda (Espírito), na psicografia de Divaldo Pereira Franco, escreve

relevante texto como apresentação a esse repertório.

O nobre Espírito André Luiz é o moderno argonauta que venceu os pélagos vorazes do mundo espiritual, vivenciando as experiências iluminativas com humildade e resignação, acumulando incomparáveis tesouros de sabedoria para trazê-los de maneira prudente e equilibrada e ofertá-los aos viandantes da retaguarda física domiciliados na Terra.

[...]

Tornou-se um repórter sábio das ocorrências no mundo causal, e decidiu-se, por amor e compaixão, a advertir, assim como a orientar os viandantes carnis acerca do próprio comportamento durante a vilegiatura orgânica, tendo em vista o futuro que a todos nos aguarda.

Cuidadosamente, e com critério de verdadeiro missionário desbravador do desconhecido, passou a descrever os cenários e acontecimentos em torno da vida além da indumentária carnal.

Não se permitindo atitudes que produzissem pavor, desvelou com naturalidade as regiões

*Mestre em Biblioteconomia e Documentação. Vice-presidente da Federação Espírita Brasileira

de sofrimento e de desespero construídas pelos desarvorados Espíritos que se entregaram à revolta e à desobediência aos soberanos códigos da vida.

Demonstrou a existência nas regiões espirituais de verdadeiros infernos, purgatórios e vales de expiação, todos eles, porém, transitórios, necessários ao processo de despertar das consciências obnubiladas ou desvairadas, teimosamente vinculadas ao mal e à perversidade.

Nada obstante, não se deteve exclusivamente nos relatos afligentes, mas também abordou com elegância as conquistas superiores dos Espíritos fiéis e diligentes, assim como as regiões de bênçãos em que habitam, onde se desenham os elevados programas de construção do futuro da humanidade terrestre.

Abordou, como dantes ainda não havia sido feito com a mesma clareza, as organizações sociológicas e éticas, culturais e estéticas, científicas e filosóficas, artísticas e religiosas, nas quais se preparam os missionários da sabedoria para o desempenho das tarefas no futuro terrestre.[...]

Em todo o seu trabalho jamais se permitiu fantasias ou delírios objetivando atemorizar os seres humanos, sempre considerando a qualidade sublime de Deus-amor, ultrapassando os tradicionais textos religiosos das doutrinas ortodoxas a respeito do Deus-pavor, que reaparece na atualidade de alguma forma severo e cruel, inclusive, em algumas informações ditas do Além-túmulo...

Em toda parte existe ordem, mesmo no denominado caos, e a lei de amor é soberana em tudo incessantemente, porque provém do Pai amantíssimo.

Para que possamos nos estimular ao estudo dessa magnífica obra de André Luiz, vejamos alguns sucintos exemplos, compilados do citado repertório, de visões prospectivas quanto ao uso de recursos científicos e tecnológicos, alguns deles anunciados pela Espiritualidade com mais de 50 anos de antecedência. Para facilitar o entendimento, incluímos o objeto/instrumento, breve transcrição do texto correspondente e a fonte da qual a informação foi extraída:

ABAFADOR DE SONS (ISOLAMENTO ACÚSTICO)

Notando a quase completa quietude ambien-

te, indaguei de Druso quanto à tempestade que se contorcia lá fora, informando-me o generoso amigo que nos achávamos em salão interior da cidadela, exteriormente revestido de abafadores de som. (Ação e Reação, cap. 2 — Comentários do Instrutor)

AERÓBUS

— Esperemos o aeróbus. (Carro aéreo, que seria na Terra um grande funicular.) Mal me refazia da surpresa, quando surgiu grande carro, suspenso do solo a uma altura de 5 metros mais ou menos e repleto de passageiros. Ao descer até nós, à maneira de um elevador terrestre, examinei-o com atenção. Não era máquina conhecida na Terra. Constituída de material muito flexível, tinha enorme comprimento, parecendo ligada a fios invisíveis, em virtude do grande número de antenas na tolda. Mais tarde, confirmei minhas suposições, visitando as grandes oficinas do Serviço de Trânsito e Transporte. (Nosso Lar, cap. 10 — No bosque das águas)

AUSCULTAÇÃO TOMOGRÁFICA

Adivinhando que minhas observações iam descambar para o elogio espontâneo, Lísias levantou-se da poltrona a que se recolhera e começou a auscultar-me, atento, impedindo-me o agradecimento verbal.

— A zona dos seus intestinos apresenta lesões sérias com vestígios muito exatos do câncer; a região do fígado revela dilacerações; a dos rins demonstra característicos de esgotamento prematuro. (Nosso Lar, cap. 5 — Recebendo assistência)

BÔNUS-HORA

Quantos bônus-hora poderá apresentar em benefício de sua pretensão?

Ponto relativo a cada hora de serviço. (Nosso Lar, cap. 13 — No gabinete do ministro)

CARRO ELÉTRICO VOADOR

Tomamos o carro, agradavelmente surpreendidos.

Ser-me-ia muito difícil descrever a pequena máquina, que mais se assemelhava a pequeno automóvel de asas, a deslocar-se impulsionado por fluidos elétricos acumulados.

[...] O pequeno aparelho nos conduziu por enormes distâncias, sempre no ar, mas con-

servando-se a reduzida altura do solo. (Os Mensageiros, cap. 33 – A caminho da Crosta)

CELULAR

Expedi comunicação, em despacho rápido para o irmão Félix, salientando a necessidade de nosso encontro, recolhendo-lhe a resposta, que não me alentava. Diante dos microaparelhos existentes no plano físico para emissão e recepção de mensagens, a longas distâncias, é desnecessário comentar as facilidades de intercâmbio no plano espiritual. (Sexo e Destino, cap. 13 – Nota do autor espiritual)

CONDENSADOR ECTOPLASMÁTICO

— Aquele aparelho — informou Áulus, gentil — é um “condensador ectoplásmico”. Tem a propriedade de concentrar em si os raios de força projetados pelos componentes da reunião, reproduzindo as imagens que fluem do pensamento da entidade comunicante, não só para a nossa observação, mas também para a análise do doutrinador, que as recebe em seu campo intuitivo, agora auxiliado pelas energias magnéticas do nosso plano. (Nos Domínios da Mediunidade, cap. 7 – Socorro espiritual)

GPS — VIDEOFONE

— Instrutor, a tela de aviso que não funcionava, em consequência da tormenta agora em declínio, acaba de transmitir afluente mensagem... Duas das nossas expedições de pesquisas estão em dificuldade nos desfiladeiros das Grandes Trevas...

— A posição foi precisamente indicada?

— Sim. (Ação e Reação, cap. 3 – A intervenção na memória)

MODELO DO CORPO HUMANO EM SUBSTÂNCIA LUMINOSA (3D)

Passei então a observar detidamente os modelos masculino e feminino, não longe de meus olhos. Muito gentil Josino pousou a destra, de leve, nos meus ombros, e falou-me:

— Aproxime-se das criações educativas. Você lucrará muito, observando de perto.

Não contive um gesto de agradecimento e afastei-me dos dois respeitáveis amigos, acercando-me das figurações ali expostas. Detive-me na contemplação do molde masculino, que apresentava absoluta harmonia de linhas, qual arte helênica de sabor antigo.

O modelo, estruturado em substância luminosa, constituía, a meu parecer, a mais primorosa obra anatômica até então sob minha análise.

Semelhava-se aquela figura humana, imóvel, a qualquer coisa divinal.

Fixei-lhe as minuciosidades com espanto. Nunca vira semelhante perfeição de minudências fisiológicas. (Missionário da Luz, cap. 12 – Preparação de experiências)

NAVE DA CASA TRANSITÓRIA

Todo o pessoal disponível fora convocado ao trabalho dos motores e, quando me entregava a transportes admirativos, diante da maquinaria complexa [...].

[...] mas, também, de nossas emissões magnético-mentais, que atuavam como reforço no impulso inicial de subida.

[...] Decorrida quase uma hora de voo vertical, alcançamos uma região clara e brilhante. O sorriso do Sol trouxe-nos alívio. (Obreiros da Vida Eterna, cap. 2 – O fogo purificador)

PORTA AUTOMÁTICA COM ACESSO DIGITAL

Clarêncio, que se apoiava num cajado de substância luminosa, deteve-se à frente de grande porta encravada em altos muros, cobertos de trepadeiras floridas e graciosas. Tateando um ponto da muralha, fez-se longa abertura, através da qual penetramos, silenciosos. (Nosso Lar, cap. 3 – A oração coletiva)

PROJETOR MULTIMÍDIA

Contendo a custo numerosas indagações que me esfervilhavam na mente, notei que ao fundo, em tela gigantesca, desenhava-se prodigioso quadro de luz quase feérica.

Obedecendo a processos adiantados de televisão, surgiu o cenário de templo maravilhoso.

Sentado em lugar de destaque, um ancião coroadado de luz fixava o Alto, em atitude de prece, envergando alva túnica de irradiações resplandecentes. (Nosso Lar, cap. 3 – A oração coletiva)

No centro, funciona enorme aparelho destinado a demonstrações pela imagem, à maneira do cinematógrafo terrestre, com o qual é possível levar a efeito cinco projeções variadas, simultaneamente. (Nosso Lar, cap. 32 –

Notícias de Veneranda)

PSICOSCÓPIO

Psicoscópio? Que novo engenho vem a ser esse? É um aparelho a que intuitivamente se referiu ilustre estudioso da fenomenologia espírita, em fins do século passado. Destinase à auscultação da alma, com o poder de definir-lhe as vibrações e com capacidade para efetuar diversas observações em torno da matéria — esclareceu Áulus, com leve sorriso. — Esperemos esteja, mais tarde, entre os homens.

Funciona à base de elementos radiantes, análogos na essência aos raios gama. (Nos Domínios da Mediunidade, cap. 2 – O psicoscópio)

REGISTROS VIBRATÓRIOS

A tardinha, pois, em virtude do programa delineado, encontrávamo-nos todos em vastíssimo salão, singularmente disposto, onde grandes aparelhos elétricos se destacavam, ao fundo, atraindo-nos a atenção.

[...] Registros vibratórios foram instalados, assinalando a natureza das palavras em movimento. Desde aí foi muito fácil identificar os infratores e barrar-lhes a entrada na Câmara de Iluminação, onde realizamos nossas preces... (OVE, cap. 2 – No Santuário da Benção)

TELETRANSPORTE

— E se fosse o médium o objeto do transporte? Transpassaria a barreira nas mesmas circunstâncias?

— Perfeitamente, desde que esteja mantido sob nosso controle, intimamente associado às nossas forças, porque dispomos entre nós de técnicos bastante competentes para desmaterializar os elementos físicos e reconstituí-los de imediato, cônscios da responsabilidade que assumem. (NDM, cap. 16 – Mandato mediúnico)

TOMOGRAFIA

Meu poder de apreensão visual superara os raios X, com características muito mais aper-

feiçoadas.

[...] O cérebro mostrava fulgurações nos desenhos caprichosos. Os lobos cerebrais lembravam correntes dinâmicas. As células corticais e as fibras nervosas, com suas tênues ramificações, constituíam elementos delicadíssimos de condução das energias recônditas e imponderáveis. Nesse concerto, sob a luz mental indefinível, a epífise emitia raios azulados e intensos. (ML, cap. 1 – O psicógrafo)

VIDEOFONE

Para isso, trabalhadores das nossas linhas de atividades são distribuídos por diversas regiões, onde captam as imagens de acordo com os pedidos que nos são endereçados, sintonizando as emissões com o aparelho receptor sob nossa vista. A televisão, que começa a estender-se no mundo, pode oferecer uma ideia imediata de semelhante serviço, salientando-se que entre nós essas transmissões são muito mais simples, exatas e instantâneas. (Nos Domínios da Mediunidade, cap. 16 – Mandato mediúnico)

Com efeito, mal terminara o apontamento e sinais algo semelhantes aos do telégrafo de Morse se fizeram notados em curioso aparelho. Druso ligou tomada próxima e vimos um pequeno televisor em ação, sob vigorosa lente, projetando imagens movimentadas em tela próxima, cuidadosamente encaixada na parede, a pequena distância. Qual se acompanhássemos curta notícia em cinema sonoro, contemplamos, surpreendidos, a paisagem terrestre. (Ação e reação, cap. 18 – Resgates coletivos)

Até parece ficção científica, mas é a pura realidade! Impressionante, não?!

REFERÊNCIA

CAMPETTI SOBRINHO, Geraldo (Coord.). **A Vida no Mundo Espiritual: estudo da obra de André Luiz**. Brasília: FEB, 2015.



86 3323.2433
99420.3793
98895.1700
99936.0013

ferpauautocenter@hotmail.com
Av. Pinheiro Machado, 2096
Próx. a Rodoviária Parnaíba-PI

Sempre ao seu lado!



Bases morais da revelação Espírita

Jacobson Sant'Ana Trovão*
jacobsonfeego@gmail.com

Allan Kardec, cômico da responsabilidade que lhe pesava a condição de trazer ao mundo a revelação de uma ciência nova, eminentemente espiritual, cuidou de explicitar a origem e o método adotado para a codificação dos princípios norteadores do Espiritismo, e o fez no capítulo 1 do livro “A Gênese: Os milagres e as predições segundo o Espiritismo”:

Em suma, o que caracteriza a revelação espírita é o fato de ser divina a sua origem e da iniciativa dos Espíritos, sendo a sua elaboração fruto do trabalho do homem.¹
[Grifo no original]

O Codificador destaca que o Espiritismo nasceu da observação dos fatos, não da ideia de um ou de outro, encarnado ou desencarnado, o método adotado foi o experimental, ou seja da repetição do fenômeno concluiu-se a tese espírita, ponto a ponto, em todas as etapas da codificação. Surgiu num momento apropriado, quando o progresso científico

do mundo, rompendo com as bases místicas de então, iluminado pela razão, deu condições de se interpretar a natureza espiritual das coisas, pela ótica da lógica e do bom senso.

Foi num cenário de crítica científica generalizada, de pensamentos positivados, que Kardec organizou uma “Doutrina Pura”, isto é, que não decorreu do pensamento ou da mescla de outras doutrinas, já que sua origem, como se disse, é eminentemente espiritual. Dada a maturidade científica da época, pode evoluir o entendimento do que é matéria, enfrentando o materialismo, para fazer filosofia com o olhar dos Espíritos Superiores, entronizando uma nova moral, sem aspectos comportamentais exteriores, mas uma moral interiorizada ou religião transcendental, cujos fundamentos já se encontravam no mundo: o Evangelho de Jesus.

O Emmanuel, pela psicografia de Chico Xavier, ao analisar os aspectos morais espíritas, decorrentes da lógica científica e da filosofia sublimada, pontua que o Espiritismo revive um “Cristianismo Puro”, ou a essência e origem espiritual dos ensinamentos de Jesus, sem interferências interpretativas decorrente de erros ou

*Professor da Universidade Católica de Goiás. Coordenador Nacional da Área de Mediunidade do Conselho Federativo Nacional - CFN da Federação Espírita Brasileira - FEB

personalismos; um Cristianismo livre de atavismos e de interesses temporais.

Na mensagem “Espiritismo e Nós”² Emmanuel afirma, em síntese, que a Doutrina Espírita, revivendo o “Cristianismo Puro”, é a religião:

- do esclarecimento livre;
- do desprendimento;
- da solidariedade;
- do pensamento reto;
- e da assistência gratuita.

E ao elucidar cada um desses aspectos, que se referem às bases morais que norteiam a ética espírita-cristã, nos conduz ao entendimento de que a Doutrina Espírita é:

- de esclarecimento livre, por ser liberta do controle interpretativo de todo aquele que intenta propagar-lhe segundo suas conveniências pessoais, personalistas, portanto. O esclarecimento livre inerente ao Espiritismo não pode, contudo, induzir ao afastamento dos princípios que lhe constituem as bases de sustentação espiritual, centrada na Universalidade do Ensino dos Espíritos. Ideias filosóficas que não guardem concordância com o saber universal dos Espíritos Superiores, por mais elaboradas ou inovadoras que possam aparentar não podem ser admitidas como complementares ou evolucionistas do pensamento espírita, pois não se submeteram ao método experimental utilizado por Kardec. Com tal cuidado, evita-se adulterar o pensamento puro das entidades angélicas que inspiraram o Codificador;
- do desprendimento, ou seja, cuida para que não “encarceremos a própria mente nas hipnoses de adoração a pessoas ou na ilusão de posses materiais passageiras”³, o que faz perder a visão dos Planos Superiores. O desprendimento desses cárceres mentais evita “amargos processos de obsessão mútua”⁴, diz Emmanuel, eliminando o vampirismo decorrente da mente presa a interesses sombrios. Sem chefes constituídos, o adepto Espírita é chamado as mais altas responsabilidades, pois é líder de si mesmo, respondendo perante a própria consciência pelo que fizer nas lides espiritistas;

- da solidariedade, isto é despida de segregação de toda ordem, acolhendo sem separatividade todos os que lhe esposarem o pensamento na condição de adeptos, e de respeito aos que não lhe comungam os princípios, aditando que não lhe é objeto nenhuma forma de proselitismo. Tal condição não pode inferir, entretanto, que se deva aceitar em nome da fraternidade “aventuras ou distorções, em torno do ensino espírita, ainda mesmo quando inocentes e piedosas”⁵, afirma Emmanuel, para que não se lhe desnaturem os princípios provenientes das Altas Esferas Espirituais e gerem fanatismos, disputas ou violências;

- do pensamento reto, porquanto estimula as virtudes da alma, a endomoral ou moral interior, em contraste com as chamadas “virtudes de superfície”⁶, ou exomoral, causadoras de discriminações e isolamentos negativos de pessoas ou grupos, decorrentes do orgulho e da vaidade. Em Espiritismo a questão é de se educar a alma, renovando o pensamento, para que a ação exhiba o ser espiritualizado;
- de assistência gratuita, pois não tem tarefeiros pagos, nem profissionalismo religioso. O “Dai de graça o que de graça recebestes” no Espiritismo alcança patamares sublimados, não se referindo apenas à paga que um médium possa obter pelo exercício da mediunidade sem a ética de Jesus, mas todo ganho à conta de retribuição, direta ou indireta, que se possa auferir da condição, particular ou social, de Espírita. Nem sempre a remuneração financeira é o bem maior que se possa buscar, mas a evidência, a influência, o mando são outras formas de ganho, que conflitam com o dar de graça o que se recebe de graça. O sacrifício é o prumo que afere a assistência gratuita espírita.

Os interesses humanos, o puritanismo, o ecletismo ideológico, o egoísmo e a vaidade histórica intentaram macular a pureza dos ensinamentos de Jesus. O Espiritismo, como “Doutrina Pura”, surge com o compromisso da espiritualizar o pensamento do ser humano ainda preso ao materialismo existencial, conduzindo-o ao “Cristianismo Puro”. A moral Espírita se funda, pois, na lei de justiça, amor e caridade, elevando a

consciência do ser imortal.

REFERÊNCIAS

1. KARDEC, Allan. **A Gênese: Os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo**. Tradução de Evandro Noletto Bezerra, Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2009, cap. 1, item 13, pág. 29.

2. XAVIER, Francisco Cândido. **O Evangelho por Emmanuel: comentários ao Evangelho Segundo João**/coordenação de Saulo César Ribeiro da Silva, 1ª ed., 1ª. imp., Brasília: FEB, 2015, item “Espiritismo e nós”, pág. 220-221.

3. _____. **O Evangelho por Emmanuel: comentários ao Evangelho Segundo João**/coordenação de Saulo César Ribeiro

da Silva, 1ª ed., 1ª. imp., Brasília: FEB, 2015, item “Espiritismo e nós”, pág. 220.

4. _____. **O Evangelho por Emmanuel: comentários ao Evangelho Segundo João**/coordenação de Saulo César Ribeiro da Silva, 1ª ed., 1ª. imp., Brasília: FEB, 2015, item “Espiritismo e nós”, pág. 220.

5. _____. **O Evangelho por Emmanuel: comentários ao evangelho segundo João**/ coordenação de Saulo César Ribeiro da Silva, 1ª ed., 1ª. imp., Brasília: FEB, 2015, item “Espiritismo e nós”, pág. 220.

6. _____. **O Evangelho por Emmanuel: comentários ao Evangelho Segundo João**/ coordenação de Saulo César Ribeiro da Silva, 1ª ed., 1ª. imp., Brasília: FEB, 2015, item “Espiritismo e nós”, pág. 221.



“SEU
RETORNO
É A NOSSA
RECOMPENSA!”

☎ **+55 86 98884 9035**

PRAIA DE ATALAIA • LUIS CORREIA-PI

📷 @barracacarlitus

Pelos caminhos da unificação no Piauí

*Cristina Maria de Sousa Miranda**
mirandaraffas@gmail.com

Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim abrogar, mas cumprir (Jesus - Mt, 5:17).

O conceito de unificação sob a ótica doutrinária carece de urgente revisão. Unificar é, sobretudo, a aproximação afetiva cristã das almas. Nesse ângulo, unificar é dever inerente a todos que se disponham a sacrifícios íntimos na adoção de posturas que facilitem esse intuito, causando em consequência a ligação dos corações em amor verdadeiro.

Sem isso, onde fica a edificação definitiva do reinado do bem na Humanidade? As “vozes superiores da verdade” demarcaram claramente ao Codificador que a obra do Espiritismo é a renovação das criaturas e agrupamentos sociais no seu melhoramento moral.

A proposta da unificação é a síntese da moral evangélica, e a atitude de circunscrevê-la a agrupamentos com fóruns de legitimidade é o mesmo que institucionalizar o exclusivismo e a paternidade nos serviços do Cristo.

A institucionalização como instrumento admi-

nistrativo de ordem e disciplina é ainda uma necessidade em nosso ambiente doutrinário, mas, passando disso, é formalismo coercitivo aos mais espontâneos processos de criatividade e produção.

Em dezoito de janeiro de 2019, assumimos a presidência da Federação Espírita Piauiense, tendo como ações gestora, a unificação e união dos espíritas no Estado do Piauí, o trabalho Federativo é de integração das atividades junto aos Centros Espíritas (PI).

Realizamos em 11 meses (janeiro à dezembro 2019), caravanas, seminário e participamos de perto das atividades pelas Casas Espíritas do norte ao Sul do Estado.

Total de viagens e municípios visitados:

- 08 Parnaíba
- 01 Pio IX
- 02 Picos
- 01 Floriano
- 01 Bom Jesus
- 01 Palmeiras
- 01 São Raimundo Nonato

*Especialista em psicopedagogia. Presidente da Federação Espírita Piauiense - FEPI

- 02 Luzilândia
- 04 Piripiri
- 03 Pedro II
- 01 Simplício Mendes
- 01 Canto do Buruti
- 02 Esperantina
- 01 Barras
- 01 Miguel Alves
- 01 Campo Maior

Tomemos o Movimento Espírita como uma escola imensa; cada classe representando as atividades encontram os aprendizes da **Unificação**: a classe dos dirigentes. São alunos, muitos deles repetentes. É um grupo “excepcional” pelas necessidades que apresentam e pelas experiências que consolidaram nos

desacertos do passado. Raros estão ali por primeira ocasião. Via de regra, refazem as lições perdidas e não aprendidas espirituais das organizações espiritistas. A classe da mediunidade, dos explanadores da doutrina, das tarefas assistenciais, dos evangelizadores, dos jovens e todas as outras.

Agradecemos aos benfeitores espirituais que nos orientam nessa tão sublime missão de levar o esclarecimento, orientação e consolo. Seguiremos juntos pelos caminhos e nos passos de Jesus, levando a bandeira de Ismael e as recomendações dos espíritos reveladores através de Kardec.

REFERÊNCIAS:

PEREIRA, Cícero dos Santos. **Seara bendita**. Diversos Espíritos. 1ª ed. Belo Horizonte: SED, 2000, cap. 2.

TRANSFORME SUA CASA PERSONALIZANDO COM LINDOS ADESIVOS DE PAREDE



relevo.phb **3323.2300**
www.relevodesign.com.br





Autismo por Sérgio Thiesen

*Sérgio Thiesen**
sergiothiesen@gmail.com

Revista Rivail: Qual a visão espírita sobre o autismo?

Sérgio Thiesen:

Não podemos dizer “a visão espírita sobre o autismo” porque nos tempos do surgimento da Doutrina Espírita não se sabia nada a respeito do tema. A doença ou transtorno foi descrito por volta de 1940. O que podemos dizer é por experiência pessoal e por vivência das atividades mediúnicas procurando ajudar doentes e pacientes de um modo geral. Em relação as crianças que se enquadram no espectro do autismo - TEA o que se encontra, como por via de regra, é um conjunto de questões do passado muito sérias envolvendo as vidas anteriores ou pelo menos, envolvendo uma delas, e em geral, a vida recente. Então, ao se perguntar sobre a visão espírita do autismo, pode-se lembrar da visão espírita sobre as enfermidades de um modo geral. O corpo adocece, a mente adocece, por consequências de erros do passado e por transgressões das leis Divina em uma ou mais reencarnações daqueles que são hoje os pacientes.

Então, saindo um pouco da questão do TEA, ao se fazer uma idéia sobre um paciente com câncer,

com uma neoplasia em um órgão importante, reque-rendo-se cirurgia, quimioterapia, hospitalizações etc., todo esse quadro se refere a um programa cármico. É o efeito de ações que foram geradas por aquele(a) que hoje é o(a) paciente, e que foram os protagonistas de questões sérias, envolvendo também, muitas vezes, um número grande de vítimas, que ainda estão no mundo espiritual requerendo a ajuda amorosa de equipes de socorro para esses espíritos, que em boa parte, seguem desencarnados.

Dessa forma, a visão espírita do autismo é similar a visão de um problema clínico qualquer importante, que se precisa conhecer bem, dentro da medicina, mas que tal medicina conhece quase nada já que no cérebro das crianças autistas há pequenas e sutis alterações biológicas. Não há estudos sobre tais informações, mas se pode afirmar, com base na experiência, que essas alterações são decorrente de erros cometidos no passado, assim como em outros transtornos que tínhamos e que ainda temos hoje em dia e que são efeitos de causas delicadas do pretérito.

O TEA, curiosamente, apresenta questões pretéritas comuns, já que o número de casos de crian-

*Médico Cardiologista pela UFRS. Conferencista/ expositor Espírita no Brasil e exterior. Articulista da Revista Reformador.

ças com autismo no mundo é assustadoramente grande. Mas, sabemos que devido aos nossos erros do passado, algo teria que surgir em decorrência de tudo que aconteceu nesse período. E esses tempos chamados de transição planetária, correspondem aos tempos para esses espíritos voltarem (reencarnarem) trazendo suas dificuldades espirituais.

Revista Rivail: Por que uma pessoa pode reencarnar com autismo?

Sérgio Thiesen:

A impressão que se tem é que são espíritos de determinadas características. E antes de responder a pergunta, temos que lembrar que é um espectro, um transtorno, assim como em outras doenças ou problemas médicos, o paciente pode ser leve, um paciente com dificuldades moderadas ou um paciente muito grave. Dentre os casos de pacientes leves, existem os que falam, e os moderados ou graves que são chamados não verbais. Não aprendem a falar e às vezes, quando aprendem, podem retroceder e deixar de se comunicar.

Assim, há a questão de serem verbais ou não, de serem funcionais ou não, e que alguns são geniais (mente brilhante). Então, são leves do ponto de vista do autismo, mas muito capazes, às vezes até mais capazes que muitos indivíduos para certas habilidades. Dessa forma, deve-se ter muita cautela para não haver generalizações.

Por enquanto, inclui-se muitos casos dentro do espectro autista. Talvez, futuramente, tem-se que melhorar a maneira de lidar com a rotulagem de uma criança ser autista ou estar dentro do espectro.

Porém, considerando-se que todos esses dados estejam corretos, até então, deve-se lembrar que o sofrimento entre os indivíduos é diferente entre si, mas, em média, há sofrimento, porque são espíritos muito endividados e que por meio da misericórdia Divina, foi programada a volta dessas crianças a vida física em caráter expiatório, provocando mobilizando possibilidades de ajuda.

A família sofre com a situação do paciente e o número de casos de crianças com essas dificuldades, que vem do mundo espiritual, aumentou muito em número. Tal fato é devido os pais atuais serem espíritos que se prepararam melhor apresentando condições de corresponderem as expectativas do mundo maior ao bem do reencarnante. Dessa forma, esses espíritos

reencarnam porque encontram condições de auxílio aqui na terra.

Porém, há situações muito sérias que acontecem, como pais que abandonam mães deixando somente a elas o cuidado de crianças dentro do espectro, suicídio, mães que abandonam o lar, crianças que ficam aos cuidados dos avós, casais que se separam, no entanto ambos seguem ajudando a criança. Mas em geral, como os pais estão mais preparados, auxiliam em suas funções como levando a criança a terapias como a fisioterapia, psicologia, fonoaudiologia, para escola, levam para especialistas médicos, neuropsiquiatras etc. E assim, muitos seguem ajudando, porque esse é seu papel.

Revista Rivail: O uso de medicação é realmente necessária para melhorar a condição psicológica de um indivíduo com autismo? Ou terapia como boa alimentação, oração e o evangelho seriam suficientes?

Sérgio Thiesen:

Ao buscar a opinião dos médicos especialistas, espíritos ou não, a tendência é serem a favor das medicações. Pessoalmente, vejo que há um exagero, mas para os profissionais e estudiosos, toda essa medicação é necessária, mas não para melhorar a condição psicológica, e sim, o conjunto como um todo, como se cada medicação agisse com um objetivo já que a psiquiatria convencional e acadêmica do mundo, não sabe o que é o autismo. Sabe-se que existem características, alterações no tecido cerebral, em pequenas partes, mas de onde vem, não se sabe, como na medicina em geral, em que muitos quadros há apenas o controle clínico, mas a origem não se sabe. Porém, de regra, pode-se afirmar que tudo decorre de erros de vidas passadas.

Nós atendemos muitas crianças localmente, no Rio de Janeiro, de várias regiões do Brasil e de fora do país, que pedem ajuda via Whatsapp e se observa um número grande de casos no trabalho mediúnico em relação a espíritos que viveram as últimas guerras.

Quando não se relaciona a uma questão de guerra, é questão de escravidão, de abusos no trato com escravos da África. Então, no geral, são situações muito delicadas cometidas por aqueles que hoje são nossas crianças. É importante ressaltar que se trata de minha opinião, mas minha opinião vem da experiência e nossas equipes de trabalho são muito bem preparadas. Dessa forma, não falo porque eu acho, mas por-

que é a regra, tanto é que quando não se refere aos casos de Primeira guerra mundial, Segunda guerra mundial, invasão da Armênia, Iraque, Afeganistão, Vietnã, Camboja, é algo ligado às agressões e as sérias responsabilidades adquiridas pelos males que causarão. Enfim, é uma questão delicada e muitas dessas reencarnações foram obrigatórias porque são seres muitos despreparados para decidirem sobre suas reencarnações.

Revista Rivail: As reencarnações de indivíduos com TEA são compulsórias?

Sérgio Thiesen:

Eu não posso dizer que todas as reencarnações de indivíduos com TEA são compulsórias porque eu não tenho o conhecimento de muitos casos já que são milhões, talvez muitos milhares, centenas de milhares, talvez não milhões ainda, mas há um crescimento vertiginoso, exponencial do número de pesquisas sérias sobretudo que diga respeito ao autismo e também ao número de casos. Há 20 anos tínhamos um caso de criança autista para cada 15 mil crianças normais, hoje há um caso para cada 59 crianças. Isso nunca aconteceu na história da medicina, a não ser nas epidemias de poliomielite.

Então, de repente a vacina controlou e a poliomielite foi erradica, porque era uma doença infecciosa que após a vacina, o vírus perdia sua condição de virulência. Pode ser que mais adiante tenha-se algum recurso para evitar o surgimento de muitos casos com TEA, mas espiritualmente, eles possuem sempre essas características de que são espíritos que transgrediram bastante e recentemente as leis Divinas. Aqueles que fizeram parecido em seu passado, expiam através de outras doenças, outros transtornos como a esquizofrenia, que é outra patologia mental que não se sabe de onde vem.

Vem de onde? Do mundo espiritual. De regra, doença mental é doença do espírito e no espírito deve ser tratada.

Revista Rivail: Por que o número de autismo vem cres-

cendo cada vez mais em todo o mundo?

Sérgio Thiesen:

O número de autismo vem crescendo cada vez mais em todo o mundo por causa da idéia da Transição planetária. Não vem aí com a transição planetária o degredo, o exílio, a separação entre o joio e o trigo? Está chegando o período limite que não é uma data, um mês ou um ano, e sim um período. Ou nós tomamos alguma iniciativa a favor de muitos espíritos que se demoraram em regiões de sofrimento, ou, o que é melhor, levá-los todos, ou vão todos para fora, dentro de um conjunto maior e vamos tomar algumas providências tipo: virem para reencarnar no mundo como uma tentativa de com o amor do pai, o amor da mãe, com auxílio dos profissionais da saúde envolvidos, com todo esse conjunto maravilhoso, tendo a medicina e outras áreas correlatas da saúde mental e da saúde em geral, eles prontamente corresponderam ao chamado. Está certo que são questões de ganho profissional, mas é melhor que eles sejam como profissionais aqueles que ajudam com sua competência mesmo que seja sem gratuidade. Gratuidade essa que mais importa é o Centro Espírita, a reunião de desobsessão e a fluidoterapia espírita.

Revista Rivail: Por que o maior número de autista é do sexo masculino?

Sérgio Thiesen:

O que se sabe é que em média, na população em geral, são mais de quatro a cinco meninos para cada menina. E a causa que não está estabelecida, mas que tem a ver, por exemplo, como o que aprendi pela atividade mediúmica a favor dessas crianças, é que a causa se dá em decorrência das guerras.

Na guerra há muito mais homens na linha de frente, no comando, na hierarquia militar. Cerca de 90% é homem. Então, imaginando que a maioria não troca de gênero, necessariamente de uma reencarnação para a próxima, a maioria mantém o gênero masculino. Não que não possa trocar de gênero, mas para a maioria, não convém e não há necessidade.



**DO BERÇÁRIO AO ENSINO MÉDIO
AGORA É DAQUI DIRETO PARA A UNIVERSIDADE!**

Rua James Clark, 967 - São Benedito.
86. 3321-2232

  @escola_crescer_parnaiba



A depressão pelo viés espírita

Roselany de Holanda Duarte Torres*
 roseduarte@ifpi.edu.br

Sabeis por que uma vaga tristeza se apodera por vezes de vossos corações, e vos faz sentir a vida tão amarga? É o vosso Espírito que aspira à felicidade e à liberdade, mas, ligado ao corpo que lhe serve de prisão, se cansa em vão esforços para escapar. E, vendo que esses esforços são inúteis, cai no desânimo, fazendo o corpo sofrer sua influência, com a languidez, o abatimento e uma espécie de apatia, que de vós se apoderam, tornando-vos infelizes (KARDEC, 2008, p. 68).

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde não somente como ausência de afecções e enfermidades, mas também um estado de completo bem-estar físico, mental e social (OMS, 2010).

Desta forma, podemos mencionar que a saúde de uma pessoa é garantida pela harmonia do físico, mental, emocional e espiritual e neste contexto pode-se considerar a doença como consequência do desequilíbrio desse conjunto de fatores e se a real

causa não for tratada, a desarmonia orgânica e psíquica continuará presente.

Entende-se por saúde mental a capacidade do indivíduo, de forma plena, administrar a própria vida e as suas emoções dentro de um amplo espectro de variações sem, contudo, perder o valor do ético, do sensível, do real e do precioso (OMS, 2010).

O transtorno mental é um mal silencioso por ser identificado por uma disfunção da atividade cerebral que pode atingir negativamente o humor, o comportamento, o raciocínio, a forma de aprendizado e a maneira de se comunicar de um indivíduo.

Os tipos mais comuns de transtornos mentais são:

- Depressão: quadro clínico caracterizado por uma tristeza duradoura e perda do interesse por atividades cotidianas;
- Transtorno de ansiedade: medo, preocupação ou agitação em excesso caracterizam esse distúrbio;
- Transtorno bipolar: alterações de humor que alternam momentos de depressão com sintomas de

*Pesquisadora do DEPEAS; docente do IFPI; Mestre em letras pela UERN.

obsessão (mania);

- Demência: grupo de sintomas que se manifesta no comportamento e nas interações sociais;
- Transtorno do déficit de atenção: dificuldade de atenção ou concentração, hiperatividade e comportamento impulsivo;
- Esquizofrenia: transtorno que afeta a sensibilidade de uma pessoa e sua capacidade de interagir com outras;
- Transtorno obsessivo-compulsivo: pensamentos que levam a comportamentos repetitivos;
- Autismo: distúrbio de desenvolvimento que, desde a infância, prejudica a capacidade de uma pessoa se comunicar e interagir com outras a seu redor;
- Estresse pós-traumático: ocorre após uma situação de perda ou perigo, quando uma pessoa vive ou presencia algum episódio assustador. Pode resultar em ondas de ansiedade ou um ataque de pânico diante de gatilhos que façam o indivíduo se lembrar da situação.

No referido estudo, foi utilizado o método de classificação para os transtornos mentais por uma questão didática, mas no *modo operandi* de atuação dos transtornos, muitos destes sintomas relatados anteriormente são apresentados em conjunto.

O que favorece o distúrbio mental no indivíduo geralmente são situações limites de desespero, como luto ou uma situação de estresse intenso. Além disso, a baixa qualidade de vida e o abuso de drogas também podem ser situações gatilhos desencadeador de depressão.

Para a Associação Brasileira de Psiquiatria, a causa definida da depressão ainda é desconhecida. As pesquisas acadêmicas já permitem, de forma rasteira, estabelecer uma relação entre fatores genéticos e a incidência desses casos.

Dentre os distúrbios apresentados, nosso foco de análise será sobre a depressão. Esse transtorno é uma doença das emoções, por não aparentar um aspecto físico definido; muitos deprimidos sequer dão conta de que estão doentes e muitas vezes ela é confundida com tristeza ou preguiça. É considerada também, um transtorno comum em todo o mundo e se estima que mais de 300 milhões de pessoas sofram com ela (OMS, 2010).

As características mais marcantes do estado depressivo é o sentimento de tristeza e o vazio existencial, dificuldade de sentir prazer pela vida, profunda

insatisfação e vontade de não existir. O depressivo sente um peso excessivo, como se estivesse carregando um manto de chumbo (FILHO, 2006). E pode causar à pessoa afetada um grande sofrimento e disfunção no trabalho, na escola ou no meio familiar.

2. A DEPRESSÃO

A palavra depressão tem sua base etimológica no latim e significa *depromere*, pressionar para baixo. Há no deprimido um sentimento profundo de tristeza ou vazio, dificuldade de sentir prazer pela vida; há uma tendência de olhar o mundo de forma cinza e cruel e essa forma negativa e extremada de enxergar o mundo, por conta de sua autoestima deficiente, ocasiona um profundo desprezo pelo viver (FILHO, 2006).

Os sentimentos de tristeza e alegria colorem o fundo afetivo da vida psíquica normal. A tristeza constitui-se na resposta humana universal às situações de perda, derrota, desapontamento e outras adversidades. Cumpre lembrar que essa resposta tem valor adaptativo, do ponto de vista evolucionário, uma vez que, através do retraimento, poupa energia e recursos para o futuro (MARIUZZI, 2018, p. 01).

O estado de depressão constitui-se também, quando é identificado, em sinal de alerta para os demais de que a pessoa está precisando de companhia e ajuda. Em primeiro lugar, devemos entender que a tristeza é um sentimento como qualquer outro, e até necessária por ser uma resposta orgânica, que pode acontecer a qualquer indivíduo e em qualquer momento da vida (MARIUZZI, 2018).

Muitas pessoas confundem depressão com tristeza por ambas possuir aspectos bem parecidos e por ser a tristeza considerada uma das principais facetas da depressão. Mas, no entanto, o principal sintoma da depressão é a queda de energia.

A depressão trata-se de uma doença como qualquer outra, que causa intenso sofrimento tanto para a pessoa acometida por esse transtorno, quanto para os que convivem com ela. Além disso, pode ocorrer em qualquer idade, a qualquer pessoa e necessita de tratamento! A depressão não precisa ter um motivo aparente para ocorrer como a tristeza precisa. Dessa

forma, se acontecer algo muito bom na vida de uma pessoa que está com depressão, como ganhar na loteria ou passar no vestibular, a pessoa continuará triste e não conseguirá aproveitar o momento e se divertir (MARIUZZI, 2018).

Na pior das hipóteses, a depressão pode levar ao suicídio. Cerca de 800 mil pessoas morrem por suicídio a cada ano - sendo essa a segunda principal causa de morte entre pessoas com idade entre 15 e 29 anos. Embora existam tratamentos eficazes conhecidos para depressão, menos da metade das pessoas afetadas no mundo (em muitos países, menos de 10%) recebe tais tratamentos (OMS, 2010).

2.1 Causas físicas e sintomas da depressão

Caracterizada por doença das emoções, a depressão não possui sinais físicos visíveis em diagnóstico resultante de laboratórios de análise bioquímicos. A depressão é uma doença oculta.

As ciências médicas ocidentais apesar de avanços observados, ainda estão ancoradas em bases materialistas: “os cientistas da ciência da saúde ainda se comportam como um botânico que se ocupam em estudar a árvore apenas observando a casca do seu tronco” (FILHO, 2006, p. 39).

Neste contexto do olhar materialista na negativa do ser holístico, temos dentre as causas físicas da depressão os fatores genéticos e os fatores neuroquímicos e cerebrais.

Pela vertente dos fatores genéticos encontra-se uma matriz de pensamento que pressupõe que o depressivo possui um histórico genealógico similar na família e a frequência desta doença no grupo familiar é significativamente maior. A pesquisa que sustenta a tese é a averiguação de gêmeos para identificar a concordância monozigótica e dizigóticos.

Nas enfermidades genéticas nos gêmeos monozigóticos a presença de doenças é equivalente 100% de compatibilidade. As pesquisas demonstram que a taxa de depressão nos gêmeos idênticos é duas ou três vezes maior (FILHO, 2006).

No que diz respeito as causas decorrentes de fatores neurocerebrais, as neurociências buscam provar que a depressão é causada por alterações no cérebro devido a diminuição dos neurotransmissores, geradores da sensação de bem-estar. Outro fator a ser observado é a alteração anatômica precisamente no córtex

frontal, provocando assim, dificuldades de produzir os hormônios do prazer (FILHO, 2006).

Independente da causa, a depressão pode levar a sintomas diversos, dentre os quais pode-se citar: os sintomas psíquicos; sintomas fisiológicos e sinais comportamentais.

Os sintomas psíquicos são caracterizados pelo desprezo pela vida, pois há uma acentuada incapacidade de sentir prazer nas atividades cotidianas e por seus passatempos prediletos, qualquer atividade se torna uma tortura física e mental. Outro sintoma psíquico é a redução da concentração, da capacidade de pensar e tomar decisões. O pensamento do depressivo fica letárgico, há perda de memória constante que afeta drasticamente seu poder de decisões (GUSMÃO, 2005).

Nos sintomas fisiológicos podemos identificar a perda da energia. O depressivo relata fadigas persistentes por conta da perda da energia vital intensa; alterações na perda do sono - o depressivo possui o sono irregular, ora dorme muito em outros casos ocorre insônia. A qualidade do sono muitas vezes não permite que indivíduo descanse (SOUSA, 1999).

É comum as alterações de apetite; o indivíduo relata que não sente prazer em se alimentar, em outros casos o apetite é aguçado provocando compulsão alimentar. Redução do interesse sexual. As mulheres reclamarem de frigidez e homem de impotência. Em casos específicos ocorrem as somatizações que são dores pelo corpo, alergias, hematomas sem causa específica (FILHO, 2006).

Sinais comportamentais são identificados no depressivo como afastamento social. O indivíduo possui uma distorção da sua auto imagem e assim, com baixa autoestima, sente um profundo desprazer no convívio social. Crises de choro, tristeza intensa e o desolamento provocam regularmente e sistematicamente a sensação de desalento e alterações psicomotoras. É comum as queixas da sensação de peso nos ombros, como se a pessoa suportasse um manto de chumbo; outros se queixam de agitação intensa e logo em seguida apatia total.

O comportamento suicida cria seus mecanismos de ação com o estado emocional fragilizado, e desenvolve uma dor existencial profunda, além da sensação de ser um peso morto na vida dos familiares. O depressivo a nível profundo não quer morrer, mas imaginam esvaír a dor matando o corpo. O desejo de acabar com o sofrimento é intenso.

Ao crer que sua vida perdeu completamente o sentido, o desespero se instala e viver se torna um obs-

táculo intransponível que este acredita jamais conseguir superar (BAPTISTA, 2004).

3. A DEPRESSÃO NA VISÃO ESPÍRITA

O Ser real só pode ser compreendido na sua plenitude numa cadeia complexa em que este é constituído de corpo, mente e espírito. Dessa forma, uma abordagem de transtorno mental para ser verdadeiramente eficaz deve ter uma visão holística do ser, tratando de seu corpo tanto físico como perispirítico, de sua mente consciente, inconsciente e subconsciente (FRANCO, 2014).

Pelo viés da psique, a pessoa em estado de depressão é insatisfeita com os rumos que sua vida tomou, ela é atormentada por um sentimento de perda e culpa consciente do fato ou não. O estado depressivo nasce de um conflito e da resistência de não aceitar as condições existenciais que nos são oferecidas diante do planejamento existencial para evoluirmos. Existe um rebelde nos refolhos do inconsciente.

Em face a luta entre o sacrifício e os prazeres, quando estes últimos não são atendidos, convertem-se em melancolia que se expressa em forma de desinteresse pela vida e pelos seus valiosos contributos, experienciando gozos masoquistas, a que se permite em fuga espetacular do mundo que considera hostil, por lhe não haver atendido as exigências.

Na visão de Joana de Angelis (2006), afirma-se que:

Na raiz psicológica do transtorno depressivo ou de comportamento afetivo, encontra-se uma insatisfação do ser em relação a si mesmo, que não foi solucionada. Predomina no Self um conflito resultante da frustração de desejos não realizados, nos quais impulsos agressivos se rebelaram ferindo as estruturas do ego que imerge em surda revolta, silenciando os anseios e ignorando a realidade (FRANCO, 2014, p. 93).

Quando considera como essencial na existência o prazer do sexo, no qual se motiva para as conquistas que lhe parecem fundamentais, sem dúvida, outros conflitos se apresentam, e que podem derivar-se de disfunções reais ou imaginárias da libido, na comunhão sexual, produzindo medos e surdas revoltas que amarguram o paciente, especialmente. Neste contex-

to, Divaldo Franco explana que:

Vivendo em uma sociedade eminentemente erótica, estimulada por um contínuo bombardeio de imagens sonoras e visuais de significado agressivo, trabalhadas especificamente para atender as paixões sensuais até a exaustão, não encontra outro motivo ou significado existencial, exceto quando o hedonismo o toma e o leva aos extremos arriscados e antinaturais do gozo exorbitante (FRANCO, 2014, p.93).

As perdas ocasionam no indivíduo situações aflitivas, perturbadoras, como é natural, pois ficamos tristes, enlutados e isso constitui um fenômeno emocional saudável. No entanto, quando se prolonga, agravando-se com o passar do tempo, torna-se patológico, exigindo terapêutica bem elaborada.

Ao ressaltar as perdas, geralmente se pensa na morte, mas deve-se considerar outras perdas fatais como a do trabalho profissional, que atira o indivíduo ao abismo da incerteza para atender a família, para atender-se, para viver com segurança no meio social; outras vezes, a perda de algum afeto que preferiu seguir adiante, sem dar prosseguimento à vinculação até então mantida, abrindo espaço para a solidão e a instalação de conflito de inferioridade; sob outro aspecto ainda, a perda de um objeto de valor estimativo ou monetário, produzindo prejuízo de uma ou de outra natureza.

Esse sentimento de luto ou perda é inevitável, por ferir o Self ante a ocorrência da morte, sempre considerada inusitada ou detestada, arrebatando a presença física de um ser amado, ou geradora de consciência de culpa, quando sucede imprevista, sem chance de apaziguamento de inimizades que se arrastaram por largo período, ou ainda, por atos que não foram bem elaborados e deixaram arrependimento, agora convertido em conflito punitivo (FRANCO, 2014, p. 94).

Eventos de natureza perinatal não devem ser subestimados no que diz respeito a causas de depressão, pois ficam registrado perispiritualmente e quando o Self, em fixação no conjunto celular, experienciou a amargura da mãe que não desejava o filho, do pai violento, dos familiares irresponsáveis, das peijas domésticas, da insegurança no processo da gestação, produzindo sulcos profundos que se irão manifestar

mais tarde como traumas, conflitos, transtornos de comportamento.

Pacientes predispostos por hereditariedade à incursão no fosso da depressão carregam graves procedimentos negativos de experiências remotas ou próximas, que se fixaram no Self, experimentando o impositivo de liberação dos traumas que permanecem desafiando, resguardando solução que a psicoterapia irá proporcionar

A hereditariedade, portanto, jamais descartada, é resultado do processo de evolução que conduz o infrator ao clima e à paisagem onde é convidado a reparar, a conviver consigo mesmo, a recuperar-se.

3.1 A reforma íntima: a ressignificação da vida como fator preponderante

A reforma íntima possibilita ao indivíduo um novo direcionamento a vida, pois é o ato de se modificar por dentro, aprendendo a reconhecer os erros, os próprios defeitos, tentar corrigi-los, para resgatando assim, o prazer de viver através da compreensão e superação do acometido. Se os erros já não podem ser corrigidos, pode-se policiar para que não se repita e assim por diante. A reforma íntima é o caminho. O primeiro passo é se reconhecer necessitado de auxílio e buscar ajuda (GIMENEZ, 2018).

Um dos aspectos mais importantes da reforma íntima é o trabalho de ressignificar a vida, e ressignificar é olhar um fator dentro do outro foco, buscando extrair a lição, a positividade, o resgate da dignidade que o sofrimento permitiu acontecer. Olhar a vida com olhar pedagógico é o principal remédio que não compete ao psiquiatra, médico, médium da casa espírita, padre, pastor ou monge receitar. As decisões e o tempo serão o diapasão do processo. É um remédio que depende somente do próprio indivíduo querer começar a tomar.

A reforma íntima é um compromisso para a vida inteira. E quando falamos em reforma, necessariamente temos que passar pelo processo da desconstrução, da quebra, da instabilidade, do conflito, do desconforto para em seguida moldar o novo indivíduo redimido, resiliente (GIMENEZ, 2018).

Uma boa terapêutica, seja ela no divã ou não, ajudará a eliminar da consciência a culpa e abrirá caminhos para a instalação do otimismo, da autoestima, graças aos quais os valores reais do ser emergem, convidando-o à valorização de si mesmo, na conquista de

novos desafios que a saúde emocional lhe irá facultar, emulando-o para a individuação, para a conquista da conexão com Deus.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em razão do largo processo da evolução, todos os seres conduzem reminiscências que necessitam ser trabalhadas incessantemente, liberando-se daquelas que se apresentam como melancolia, insegurança e receios infundados, desestabilizando-os. Ao mesmo tempo, estimulando-se a novas conquistas, enfrentando as dificuldades que os promovem quando vencidas, descobrem todo o potencial de valores de que são portadores e que necessita ser despertado para as vivências enriquecedoras.

A depressão é resultado de uma complexa interação de fatores sociais, psicológicos e biológicos e reminiscências espirituais destas existências ou das pregressas. Pessoas que passaram por eventos adversos durante a vida (desemprego, luto, trauma psicológico) são mais propensas a desenvolver depressão. A depressão pode, por sua vez, levar a mais estresse e disfunção e piorar a situação de vida da pessoa afetada e o transtorno em si. Há relação entre a depressão e a saúde física; doenças cardiovasculares, por exemplo, podem levar à depressão e vice e versa (FRANCO, 2014).

O hábito saudável da boa leitura, da oração, em convivência e sintonia com o Psiquismo Divino, dos atos de beneficência e de amor, do relacionamento fraternal e da conversação edificante constitui psicoterapia profilática que deverá fazer parte da agenda diária de todas as pessoas (FRANCO, 2014).

5. REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, M. N. **Suicídio e depressão: atualizações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- FRANCO, Divaldo Pereira. **Triunfo pessoal**. Salvador: Leal, 2014.
- GIMENDES, B. J. **Depressão: cura espiritual**. Luz da Serra, 2015. Disponível em: <<https://www.luzdaserra.com.br/depressao-cura-espiritual>>. Acesso em: 27 de dez. de 2019.
- GIMENEZ, Hugo. Depressão na visão espírita. **Blog Estudante Espírita**. Disponível em <<https://estudantespirita.com.br/depressao-na-visao-espirita>>. Acesse em: 18 de dez. de 2018.

FOLHA informativa - Transtornos mentais. **OPAS/OMS Brasil**. 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5652:folha-informativa-transtornos-mentais&Itemid=839>. Acesso em 27 de dez. de 2019.

FILHO, Alírio de Cerqueira. **Cura espiritual da depressão**. Santo André: Editora Bezerra de Menezes, 2006.

GUSMÃO, R. D. M. **Depressão: detecção, diagnóstico e tratamento**. Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. 2005. 582 f. Dissertação de Doutorado em Medicina - Universidade Nova Lisboa, 2005.

KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. Tradução de Salvador Gentile. 349ª edição. Araras, São Paulo: IDE, 2008, cap. 5, p. 68.

MARIUZZI, Janaína. Diferenças entre tristeza e depressão. **Psicologias do Brasil**, 2016. Disponível em: <[\[psicologiasdobrasil.com.br/entenda-as-diferencas-entre-tristeza-e-depressao\]\(https://www.psicologiasdobrasil.com.br/entenda-as-diferencas-entre-tristeza-e-depressao\)>. Acesso em: 18 dez. de 2018.](https://www.</p></div><div data-bbox=)

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS / MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010. Disponível em: <books.scielo.org/id/29k48/pdf/sarreta>. Acesso em: 10 de nov. de 2018.

PORTO, J. A. D. Conceito e diagnóstico da Depressão. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. 1999. ISSN 1516-4446. On-line version ISSN 1809-452X.

SOUSA, F.G. M. Tratamento de depressão. **Revista brasileira de psiquiatria**. v. 21, 1999.

TOLEDO, Luciano Medeiros de; SABROZA, Paulo Chagastelles. **O que são transtornos mentais**. Rio de Janeiro: ENSP/Fiocruz, 2011. Cadernos de Monitoramento Epidemiológico e Ambiental, n.1.



CS

Carmen Steffens

Parnaíba Shopping - Av. São Sebastião, 3429.
Bairro Reis Veloso.
86 3322 4748

 [carmensteffensparnaiba](https://www.instagram.com/carmensteffensparnaiba)

 [@carmensteffensphb](https://www.facebook.com/@carmensteffensphb)



A Fitoterapia aliada ao tratamento espiritual

Simone Seligmann Soares de Aguiar*
simonessaguiar@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Através de uma retrospectiva histórica no campo da saúde, percebe-se que o processo saúde/doença e a própria história da saúde sempre foram acompanhados de crenças e rituais ligados a questões transcendentais e ao sobrenatural. Segundo Terrin (1998), o estar doente remete automaticamente à busca da cura do corpo e do espírito, tendo como uma das fontes terapêuticas desta cura a religião e a oração e, conseqüentemente, as terapias alternativas.

A utilização de plantas com fins medicinais, para tratamento, cura e prevenção de doenças, é uma das mais antigas formas de prática medicinal da humanidade (VEIGA JUNIOR et al., 2005). Mesmo com o desenvolvimento de grandes laboratórios farmacêuticos e dos fármacos sintéticos, as plantas medicinais permaneceram como forma alternativa de tratamento em várias partes do mundo, pois simbolizam muitas vezes, o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos (TUROLLA; NASCIMENTO, 2006).

Considerando o Brasil em seu âmbito religioso, a cura com plantas é largamente utilizada, sendo observado o uso, principalmente em comunidades espíritas e afrodescendentes. O padre Kneipp afirma em seus escritos que “para cada doença, cresceu uma ervinha”. Sendo assim, cada um pode melhorar sua saúde, recolhendo, no tempo certo, plantas e ervas da “Farmácia de Deus”, bebendo diariamente ou durante um certo tempo de uma infusão ou utilizando-se de extratos para fricções e compressas, cataplasmas a vapor ou banhos de ervas (TREBEN, 2007).

2. FITOTERAPIA

A Fitoterapia é a prevenção e o tratamento de doenças mediante o uso de plantas. *Phyton*, em grego, quer dizer “planta” e *therapeia* significa “tratar, cuidar” (FERREIRA, 1998). Segundo o Ministério da Saúde (MS, 2006) na Portaria 971, de 03 de maio, a fitoterapia é uma terapêutica caracterizada pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isola-

*Pesquisadora do DEPEAS; Especialista em plantas medicinais: manejo, uso e manipulação pela Universidade Federal de Lavras. Farmacêutica da CESBEM e do Hospital Estadual Dirceu Arcoverde - HEDA em Parnaíba - PI.

das, ainda que de origem vegetal.

A fitoterapia constitui uma forma de terapia medicinal que vem crescendo notadamente neste começo do século XXI. O Conselho Brasileiro de Fitoterapia (Conbrafito) considera “fitoterapia” a utilização de plantas medicinais ou bioativas, ocidentais e/ou orientais, *in natura* ou secas, plantadas de forma tradicional, orgânica e/ou biodinâmica, apresentadas como drogas vegetais, nas suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas e preparadas de acordo com experiências populares tradicionais ou métodos modernos científicos. As práticas e as pesquisas relacionadas ao cultivo e coleta, extração e manipulação, dispensação ou consumo, atenção farmacêutica, orientação assistida, prescrição ou recomendação da fitoterapia abrangem diversos biomas ou sistemas, no que diz respeito às plantas nativas, endêmicas, introduzidas e exóticas. As práticas alternativas, complementares e outras não convencionais com vista à prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, como homeopatia, termalismo, acupuntura e afins estão sendo beneficiadas com a fitoterapia por meio de fornecimento de matérias-primas, insumos vegetais e produtos (PANIZZA, 2010).

O fitoterápico é um produto obtido de matéria-prima ativa vegetal, com finalidade profilática, curativa ou paliativa, incluindo medicamento fitoterápico e produto tradicional fitoterápico, podendo ser simples, quando o ativo é proveniente de uma única espécie vegetal medicinal, ou composto, quando o ativo é proveniente de mais de uma espécie vegetal; é o que afirma a Resolução nº 93 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária -ANVISA, de 12 de julho de 2016 (ANVISA, 2016).

A procura pelas terapias alternativas é motivada por várias necessidades, amenizando as desigualdades sociais e desigualdades pelo acesso à saúde. Em 2006, o Ministério da Saúde deu um passo decisivo com relação a essas modalidades médicas através da implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de saúde - SUS (Portaria 971, de 03 de maio de 2006). Essa medida visa estimular ações e serviços relativos a essas práticas em um dos maiores sistemas de saúde pública da atualidade. Ao incluir a medicina complementar no SUS, a PNPIC reconhece e legitima o que a população brasileira já vem aplicando em seu cotidiano de sofrimento e de desafios por qualidade de vida e bem-estar. Ao regulamentar o uso da acupuntura, homeopatia, fitoterapia e termalismo, o Ministério

contempla métodos já consagrados de cuidados de saúde (BRASIL, 2006;2012).

No relatório de atividades realizadas no ano de 2010 pela ANVISA, consta a publicação da RDC nº10/2010 que orienta sobre o uso de drogas vegetais, de acordo com o conhecimento popular, utilizadas para o tratamento de doenças. No Anexo I desta resolução é apresentada uma tabela onde constam várias plantas utilizadas na medicina popular, seu modo de preparo e uso. O importante é que estudos foram realizados para comprovação da ação terapêutica de cada planta em relação à indicação de uso, além de haver dados na literatura sobre sua segurança (ANVISA, 2010).

Além dessas leis, há várias políticas apresentadas que estimulam a adoção da fitoterapia nos programas federais, estaduais e municipais de saúde pública, mostrando a importância do aperfeiçoamento dos profissionais da saúde nessa área, que vem crescendo, ganhando força e confiança da comunidade. Assim, os profissionais de saúde buscam alternativas de tratamentos materiais em conjunção com o espiritual, que no caso deste artigo seja a fitoterapia, para que se possa ter êxito no bem-estar físico, mental e espiritual de cada paciente.

3. O ESPIRITISMO, A DOENÇA E A CURA

Na definição de Allan Kardec, Espiritismo é uma Doutrina, a Doutrina Espírita, que contém os princípios sobre a imortalidade da alma, a natureza dos espíritos e suas relações com os homens, as leis morais, a vida presente, a vida futura e o porvir da humanidade. É uma doutrina filosófica, é conhecimento científico, é religião. Espiritualista é aquele que acredita que há no homem algo além da matéria. Portanto, o espiritismo é uma filosofia espiritualista. O espírita, adepto ao espiritismo, acredita na existência do espírito, na sua preexistência e na sua sobrevivência após a morte. Dessa forma, acredita na reencarnação e reside pela Lei de Causa e Efeito (GUIMARÃES, 2004).

A Doutrina Espírita diz que toda moléstia é de origem espiritual, razão pela qual há doentes e não doenças propriamente ditas. A enfermidade é produto derivado das violações que conscientemente praticamos ao escolher o caminho do mal de maneira voluntária. A consequência é o sofrimento, que representa, ao mesmo tempo, expiação e tratamento, tendo função medicinal por servir ao reajustamento do espírito culpado, logo, doente. Diz que os remédios materiais, com raras exceções, não podem curar integralmente a

ninguém, mas podem ser utilizados, pois podem aliviar muito e curar onde for permitido. A cura completa é somente espiritual (RIZZINI, 1985).

No espiritismo há vários tipos de terapias utilizadas no tratamento de pessoas em estado de doença ou desequilíbrio espiritual, como o passe, a água fluidificada, pomada Vovô Pedro e a própria fitoterapia que é objeto de estudo deste artigo. No entanto, todas elas envolvem o fluido vital.

Kardec (2009), no livro “O que é o espiritismo”, refere que o homem é formado de três partes essenciais: corpo ou ser material; alma, espírito encarnado que tem no corpo a sua habitação e o princípio intermediário; e perispírito, substância semimaterial que serve de primeiro envoltório ao espírito e liga a alma ao corpo. Para que o espírito possa exercer ação sobre a matéria, é necessário o fluido universal, pois é ele que exerce o papel intermediário entre o espírito e a matéria.

A quantidade de fluido não é fator incondicional para todos os seres, podendo possuir variações e ser transmitida às pessoas que necessitarem. Assim, para que exista saúde verdadeira, é preciso que cada uma dessas partes (corpo, espírito, perispírito) esteja em equilíbrio. Se a pessoa reconquistar a saúde e prosseguir com os mesmos hábitos morais, considerados, segundo o espiritismo, um de seus princípios básicos, isso servirá apenas para serem intensificados os seus males. De acordo com o espiritismo, todas as doenças ocorrem em conformidade com as leis universais criadas pela divindade e que alcançam o indivíduo atendendo a certos padrões de necessidade evolutiva ou cármica. No livro “Paulo e Estevão” (2012), o espírito Emmanuel diz, reproduzindo a fala do apóstolo Paulo à Lucas, que era médico: “Sempre acreditamos que a medicina do corpo é um conjunto de experiências sagradas de que o homem não poderá se abstrair até que se resolva fazer a experiência divina e imutável da cura espiritual”. Isso vai ao encontro com as lições kardequianas, ou seja, a cura definitiva da alma trará como consequência a cura do corpo físico. Além disso, pesquisas têm mostrado o quanto sentimentos maléficados de egoísmo, orgulho, além de descontrole emocional, deprimem o sistema imunológico da pessoa, deixando seu organismo predisposto a todo tipo de ataque, causando as mais diversas doenças. Tais desequilíbrios do espírito acarretam problemas nos centros vitais, os quais passarão a transportar fluidos em padrões negativos para o corpo físico, provocando as disfunções (XAVIER, 2012).

Numa síntese baseada na concepção espírita

da doença, pode-se afirmar que o conceito de saúde é o funcionamento, a interação, o equilíbrio e a estabilidade da tríade espírito-perispírito-matéria. Por consequência, a conceituação de doença pela mesma ótica é toda disfunção, desajuste e desarmonia que alteram o funcionamento harmônico da tríade. As causas das doenças, tanto mentais quanto físicas, estão no espírito doente que a pessoa ainda é. Portanto, somente uma ação visando a saúde espiritual poderá libertar definitivamente a pessoa das doenças, que, em si mesmas, são caminhos para a conquista da saúde do espírito. Porém, independente da causa da doença, segundo Terrin (1998), o estar doente remete automaticamente à busca pela saúde do corpo e do espírito, tendo como uma das fontes terapêuticas a religião como tratamento holístico alternativo junto com as terapias alternativas.

A perfeição, portanto, segundo essa concepção, constitui a meta para a qual todos os espíritos foram criados, o seu destino final. Como condição de sua conquista, o espiritismo estabelece a caridade. Trata-se de um meio de afastar o sofrimento e produzir felicidade e plenitude. Assim, todos têm o maior interesse em entendê-la e praticá-la e, conseqüentemente, alcançá-la (KARDEC, 2009).

Como o objeto de estudo desta pesquisa é a fitoterapia como alternativa terapêutica oferecida como coadjuvante para o espiritismo, foi fundamental investigar os significados de saúde, doença e a correlação de saúde e doença com perfeição. Dessa forma, conclui-se que, de acordo com o espiritismo, a doença pode ser um meio de aprimoramento espiritual. E que o desequilíbrio entre espírito-perispírito-matéria pode acarretar doenças que, em contrapartida, podem levar o ser humano a alcançar tal evolução espiritual, isto é, progresso individual com a ajuda de tratamentos diversos como a fitoterapia.

4. AS PLANTAS E O ESPIRITISMO

Na introdução da principal obra espírita, “O Livro dos Espíritos”, de Kardec, encontramos as seguintes informações:

Princípio vital é o princípio da vida material e orgânica, qualquer que seja a fonte, e que é comum a todos os seres vivos, desde as plantas até o homem. O princípio vital reside em um fluido especial, universalmente espalhado e do qual cada ser absorve e assimila uma parcela durante a vida, tal como os corpos inertes

absorvem a luz. Esse seria o fluido vital que, na opinião de alguns, em nada difere do fluido elétrico animalizado, ao qual também se dão os nomes de fluido magnético, fluido nervoso etc (KARDEC, 2009, p. 8).

Assim, o poder da energia do Reino Vegetal se mostra como uma das melhores opções que temos para a cura das nossas emoções inferiores, as doenças do corpo e do espírito para equilíbrio e elevação da consciência.

A cura com plantas no Espiritismo é tema de controvérsias, pois há o questionamento da causa dos espíritos utilizarem plantas ao passo que poderiam utilizar-se da sutil supremacia dos métodos fluídicos. Ocorre que, segundo a doutrina, o homem, espírita ou não, é um espírito imerso na matéria grosseira e necessita da energia fluídica no seu meio para sobreviver. Por isso, os espíritos valorizam tanto as plantas e seu magnetismo como um fator de mais natural proximidade ligando o homem à harmonia do meio, enquanto que o artificialismo das quimioterapias e outras terapias entram como lastimável poder desarmônico. Os espíritos veem na energia das plantas uma poderosa ferramenta auxiliar de cura, mormente se conduzida por eles próprios, mais aptos a enxergar as suas ações e reações no corpo, nos níveis material e transcendental (BERBEL, 2000).

Através da psicografia de Chico Xavier, o espírito André Luiz, em suas obras “Nos domínios da mediunidade” (2014) e “Evolução em dois mundos” (2013), afirma que além do corpo físico, existe o corpo etérico vibrando numa frequência mais acelerada localizado entre o corpo físico e o perispírito. Numa sucinta definição, o corpo etérico é uma cópia energética do corpo físico tanto anatômica quanto fisiologicamente e se sobrepõe a este. O corpo etérico interage energeticamente sustentando, estimulando e energizando o corpo físico. É nele que atuam diretamente a fitoterapia, a homeopatia e a acupuntura. O corpo etérico seria uma espécie de condutor tanto das energias provenientes do perispírito para o corpo físico quanto das energias que o corpo físico envia para o perispírito através da alimentação, dos pensamentos e das emoções experimentados na sua vida material. André Luiz (2014) afirma que se a mente encarnada não conseguiu ainda disciplinar e dominar suas emoções e alimenta sentimentos doentios como ódio, inveja, idéias de vingança, ela entrará em sintonia com os espíritos do plano espiritual, que emitirão fluidos maléficos para o perispírito do encarnado, intoxicando-o com essas emissões mentais, podendo leva-lo à doença

(XAVIER, 2013; 2014).

No capítulo XV do livro “A Gênese”, encontramos essa passagem da cura do cego de nascença por Jesus:

Quanto ao meio empregado para a sua cura, evidentemente aquela espécie de lama feita de saliva e terra nenhuma virtude podia encerrar, a não ser pela ação do fluido curativo de que fora impregnada; é assim que as mais insignificantes substâncias, como a água, por exemplo, podem adquirir qualidades poderosas e efetivas, sob a ação do fluido espiritual ou magnético, ao qual elas servem de veículo, ou, se quiserem, de reservatório (KARDEC, 2008, p. 211).

Podemos reafirmar que as plantas sirvam de veículo mais próximo do ser para transmitir os fluidos espirituais, além de suas propriedades curativas materiais que Deus nos proporciona pela natureza.

5. ORGANIZAÇÃO DAS PLANTAS DO HORTO E UTILIZAÇÃO NA CESBEM

A Clínica Espirita de Saúde Bezerra de Menezes (CESBEM) é um estabelecimento de saúde em Parnaíba - PI onde temos vários profissionais voluntários de diversas áreas como a fisioterapia, psicologia, medicina, enfermagem, nutrição, psicopedagogia, assistente social, massoterapia e terapias alternativas como a acupuntura e a fitoterapia. Tem o objetivo a promoção da saúde física, mental e espiritual de pessoas com vulnerabilidade social.

Uma relação de plantas (Fig. 01), contendo as espécies, foi elaborada de acordo com as necessidades dos pacientes apontadas pelos profissionais de saúde de cada área que atuam na CESBEM (Quadro 01).

Figura 01: Horto da CESBEM



Fonte: Dados da autora, 2020.

Quadro 1: Plantas medicinais presentes na Clínica de Saúde Bezerra de Menezes - CESBEM. Parnaíba, PI

Nome popular	Espécie	Usos terapêuticos	Parte usada	Forma de preparo
Açafrão	<i>Curcuma longa</i> L.	Dispepsia e hipocolesterolêmico	Rizomas	Rizoma cru
Alecrim-pimenta (Estrepa-cavalo)	<i>Lippia sidoides</i> Cham	Antisséptico local para fungos e bactérias	Folhas	Tintura/Gel
Babosa (Aloe)	<i>Aloe vera</i> L. Burm f.	Cicatrizante, anti-infeccioso, anti-inflamatório e antirreumático	Folhas	Sumo/Gel
Capim santo (Capim limão)	<i>Cymbopogon citratus</i> Stapf.	Ansiedade, insônia	Folhas	Chá infusão/Suco
Chambá (Anador)	<i>Justicia pectoralis</i> vr.	Expectorante e broncodilatadora	Partes aéreas	Lambedor
Confrei	<i>Symphytum officinale</i>	Cicatrizante, antirreumático, Periartrite e dor de coto	Folhas	Pomada/cataplasma
Colônia	<i>Alpinia speciosa</i> Schum	Antihipertensivo	Folhas	Chá infusão
Erva-cidreira (Melissa)	<i>Lippia alba</i>	Ansiolítico e digestivo	Folhas	Chá infusão
Goiabeira	<i>Psidium guajava</i> L.	Antidiarréico	Folhas (olho)	Chá infusão
Hortelã japonesa (Hortelã vique)	<i>Mentha arvensis</i> L.	Antigripal, Antivomitiva e Descongestionante nasal	Folhas	Chá infusão/inalação/lambedor
Hortelã rasteira	<i>Mentha x villosa</i> Huds	Antiparasitário para ameba e giárdia	Folhas	Pó seco
Malvariço (Malva do reino)	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng	Rouquidão, Broncodilatador	Folhas	Lambedor
Malva-santa (Boldo)	<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	Antidispéptica e antiúlcera	Folhas	Chá infusão
Romã	<i>Punica granatum</i> L.	Antimicrobiano e Antiviral	Casca do fruto	Chá decocção

Fonte: Dados da autora, 2020

As plantas medicinais indicadas foram aquelas pertencentes ao elenco do Projeto Farmácias Vivas (criado pelo professor Francisco José Abreu Matos, Universidade Federal do Ceará) que agregou grande contribuição às comunidades com carência de atendimento dos programas de saúde pública, promovendo o uso correto de plantas de ocorrência local e regional, dotadas de atividades terapêuticas cientificamente comprovadas. O elenco das plantas divulgadas por este projeto vem sendo empregado por diversos outros, visando atender a demanda existente no Nordeste e outras regiões do país. A Portaria GM/MS nº 886, de 20 de abril de 2010, institui, no âmbito do SUS, a Farmácia Viva, que, no contexto da Política Nacional de Assistência Farmacêutica, que orienta todas as etapas, desde o cultivo, a coleta, o processamento, o armazenamento de plantas medicinais, a manipulação e a dispensação de preparações magistrais e oficinais de plantas medicinais e fitoterápicos (BRASIL, 2010, 2014).

As mudas das plantas medicinais validadas cientificamente foram obtidas previamente no horto Francisco José de Abreu Matos (Farmácia Viva® modelo 01) situado na indústria farmoquímica Anidro do Brasil Extrações S.A. - Vegeflora em Parnaíba - PI; as mesmas foram replicadas em uma área própria da CESBEM para o horto, sendo identificadas individualmente com nome popular e científico, ficando disponível na clínica de apoio para a necessidade dos profissionais e dos pacientes.

Durante o cultivo, regadura e manipulação das plantas, é feito um momento de oração com o auxílio do Evangelho Segundo o Espiritismo para que possa ter uma vibração fluídica que é fundamental para o objetivo final da utilização dos medicamentos fitoterápicos pelos pacientes. A energia, em seus menores átomos, penetra na natureza, sendo que cada espírito, livre ou encarnado, possui uma irradiação conforme o seu adiantamento e pureza. Nobres aspirações atraem as salutares vibrações, as irradiações das esferas superiores ao passo que os nossos maus desejos e concupiscência criam em torno de nós uma atmosfera fluídica impura. Assim sendo, é importante que as pessoas envolvidas com a fitoterapia tenham conhecimento, não só dos processos de cuidar das plantas presentes no Horto até o produto final, mas sim da parte espiritual envolvida nesta prática.

6. ATENÇÃO FARMACÊUTICA E PROFISSIONAIS

O conhecimento dos farmacêuticos sobre a síntese química de um fármaco em particular, mecanismo de ação, metabolismo, distribuição, excreção, efeitos fisiológicos e farmacológicos sobre o corpo humano o torna um especialista em produtos farmacêuticos com importante função nos resultados esperados pelos pacientes. A atuação do Farmacêutico na CESBEM, além de estar presente desde o cultivo até a preparação e dispensação do medicamento, sempre intuído pela espiritualidade, é importante para promover a qualidade de vida e benefícios para a saúde dos pacientes, juntamente com a equipe multidisciplinar.

Na Clínica Espirita de Saúde Bezerra de Menezes é feita a Atenção Farmacêutica onde aconselha os pacientes sobre o uso correto da planta *in natura*, suas precauções e contraindicações, forma de preparo da planta ou do medicamento fitoterápico fornecido gratuitamente pela CESBEM promovendo a utilização correta de produtos farmacêuticos e contribuição para o seu uso racional; além do acompanhamento e avaliação de acordo com protocolos terapêuticos (perfil farmacoterápico) juntamente com os profissionais.

A realização segura desses atendimentos está vinculada ao conhecimento prévio do profissional de saúde sobre a terapêutica com fitoterápicos ou plantas medicinais. A orientação para uma utilização adequada, sem perda da efetividade dos princípios ativos localizados nas plantas e sem riscos de intoxicações por uso inadequado é fundamental.

A equipe multidisciplinar da CESBEM são pessoas comprometidas com o bem-estar dos outros e com sensibilidade para questões sociais e vêm desempenhando um papel elucidativo no reconhecimento da importância das plantas medicinais na terapêutica. A alma e o corpo constituem, durante o nosso percurso terrestre, um único personagem. O atendimento dos profissionais, da equipe espiritual presente no estabelecimento e a fitoterapia fazem compreender e devolver ao indivíduo uma harmonia espiritual que causará em seguida o equilíbrio de seu corpo nesta encarnação.

7. EFEITOS DAS PLANTAS UTILIZADAS PELOS PACIENTES

As plantas, desde o menor dos arbustos até a maior das árvores, têm uma função importantíssima de equilíbrio, manutenção espiritual e físico do nosso planeta. Os medicamentos à base de plantas medicinais podem ser considerados como recursos auxiliares

em um programa terapêutico global, onde os profissionais da área da saúde devem atentar para esse potencial, como meio de valorizar e utilizar terapêuticamente espécies vegetais nativas comprovadas cientificamente com eficácia e segurança (BOTSARIS; MACHADO, 1999).

Para Barbel (2000):

A parte espiritual faz a sua parte e a parte material dá a sua sustentação. Juntam-se a fitoterapia, a cirurgia espiritual, a cura fluido-espiritual, onde aproveitamos ainda da disposição de consciência de cada um para desdobrar as lições do evangelho à sua frente, objetivando curar também o espírito do enfermo – porque a finalidade maior não é tanto curar o corpo material, senão curar também a enfermidade conjugada ao perispírito, fazendo com que o corpo receba do espírito limpo o impulso do aprimoramento, sob os ensinamentos maiores do Evangelho, com uma aproximação maior ao caminho do Cristo. Para a consecução de tais objetivos multilaterais, nada melhor do que valer-se também da fitoterapia, portadora de uma energia sobrevivida diretamente da terra – geratriz de uma árvore, de um alimento, de um remédio aliviador (BERBEL, 2000, p.131 e 132).

O alívio, o reajuste físico ou as curas conseguidas com a fitoterapia em conjunto com o atendimento dos profissionais sacodem o ateísmo do doente, despertando nele o entendimento para os ensinamentos da vida espiritual. E com isso, a fitoterapia está sendo bem aceita pelos profissionais da CESBEM, assim como observamos os resultados positivos nos protocolos dos pacientes que fazem o tratamento na Clínica em conjunto com a fitoterapia.

Dessa forma, a fitoterapia pode ser reeducada em vários aspectos, retomando o valor das plantas medicinais na cura de enfermidades, obedecendo ao conceito de que planta medicinal se constitui em medicamento somente quando empregada de forma correta e racional. E, a partir da instituição desse projeto da fitoterapia incorporado com o tratamento físico e espiritual, se possa ter um resultado mais eficaz no atendimento à saúde, permitindo melhoria do tratamento.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os espíritos benfeitores auxiliam os profissionais de saúde que se devotam a curar o ser humano por meio da mediunidade que pode ser de intuição ou vidência. Desta forma, deve-se considerar que esses profissionais também constituem uma legião de missionários úteis à humanidade, além de cientistas que se dedicam a pesquisar elementos terapêuticos que possam abater as moléstias de consequências fatais.

Os seres humanos procuram incessantemente algo que possa ajudá-los a alcançar suas necessidades e desejos. Quando a dor, o sofrimento e a angústia se alojam no ser humano, eles procuram algo que possa os recompor e reestruturar sua existência terrena. Entretanto, essa busca pelo bem-estar físico, por si só, não possibilita essa integridade e felicidade tão buscadas pelo ser humano. A cura do mal físico ou espiritual deverá dar ao paciente motivo e condições para que procure e permaneça no ambiente espiritual que esteja vinculado, buscando entender quais as causas da doença, bem como o que o levou até lá e o porquê da cura. Nessa linha de raciocínio, compete aos espíritas e não espíritas compreenderem a missão verdadeira da Doutrina e a função real do Centro Espírita, que é destinada à reforma íntima de cada ser humano.

No entanto, no espiritismo, a fitoterapia que é uma terapia alternativa não só representa um adjuvante para o tratamento de cura física, mas também de evolução espiritual. Por ser o espiritismo uma religião que prega a reencarnação como processo evolutivo do ser humano, muitas vezes, a doença é tida como meio de aproximar a pessoa do centro espírita para conscientizá-la que seu estado de doença pode estar relacionado ao seu carma. Nesse caso, pode ocorrer de uma pessoa receber através da fitoterapia somente um alívio de seu estado, pois a cura total descartaria a possibilidade de crescimento espiritual.

É no perispírito que a fitoterapia age irradiando fluidos curadores tanto para o espírito como para o corpo material. Diante disso, conclui-se que o equilíbrio dessas três dimensões do ser humano é que promove saúde integral a ele. Dessa forma, as plantas medicinais além de suas propriedades químicas e físicas que Deus modelou para sobreviver na natureza caminhando junto com os seres vivos do planeta, também será necessário um campo fluídico exercido durante o processo da fitoterapia que é desde o cultivo até a dispensação que têm exercido um papel fundamental no processo terapêutico oferecido pelo espiritismo.

Percebeu-se com isso que a fitoterapia aliada ao tratamento espiritual, na verdade, é um mecanismo para que a cura seja alcançada como meio de proporcionar à pessoa em estado de doença o entendimento da necessidade de seu reequilíbrio integral, mas também crescimento espiritual.

9. REFERÊNCIAS

ANVISA. Resolução nº 93, de 12 de julho de 2016 – altera a RDC nº 26, de 13 de maio de 2014. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/23179973/do1-2016-07-14-resolucao-rdc-n-93-de-12-de-julho-de-2016-23179917>. Acesso em: 11 nov. 2019.

_____. Resolução RDC nº 10/2010, de 9 de março de 2010 – Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/RDC_10_2010_COMP.pdf/6d4feca0-9b45-48f8-b44e-231fa048e4a6?version=1.0>. Acesso em 15 ago. 2019.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Práticas integrativas e Complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Relatório de Atividades 2010 / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2011. 68 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Relação Nacional de Plantas Mediciniais de Interesse do SUS – RENISUS. Disponível: <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/sus/pdf/marco/ms_relacao_plantas_mediciniais_sus_0603.pdf>. Acesso em 02 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Altera a RDC nº 26, de 13 de maio de 2014, que dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos. - 14 de julho de 2016. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2799528/RDC_93_2016_.pdf/22498203-149e-41fc-86de-502277f295d4>. Acesso em 02 dez. 2019.

_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 886, de 20 de abril de 2010. Institui a Farmácia Viva no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/gm/2010/prt0886_20_04_2010.html>. Acesso em: 05 nov de 2019.

_____. Ministério da Saúde. Portaria 971, de 3 de Maio de 2006.

Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Disponível em: <http://www.cff.org.br/userfiles/38%20-%20BRASIL_%20MINIST%C3%89RIO%20DA%20SA%C3%9ADE_%20Portaria%20n%C2%BA%20971,%20de%2003%20de%20maio%20de%202006_.pdf>. Acesso em: 15 Ago 2019.

BERBEL, J. **Fitoterapia do Além**. Franca: Farol das Três Colinas, 2000. p. 8-119 e 131-132.

BOTSARIS, A.S.; MACHADO, P.V. **Introdução à fitoterapia: momento terapêutico fitoterápicos**. Rio de Janeiro: Flora Medicinal, 1999. p. 8-11

FERREIRA, S. H. A. (Org.). **Medicamentos a Partir de Plantas no Brasil**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 1998. p. 10-12.

GUIMARÃES, F. A. G. **Ciência espírita: grandes vultos**. São Paulo: Alaúde, 2004. p. 25.

KARDEC, A. **A Gênese - os milagres e as predições segundo o espiritismo**. 52. ed. Araras, SP: IDE, 2008. p. 211.

_____. **O livro dos espíritos**. Tradução de Salvador Gentile. Revisão de Elias Barbosa. 182. ed. São Paulo: IDE, 2009.

_____. **O que é o espiritismo**. Tradução de Salvador Gentile. Revisão de Elias Barbosa. 74. ed. Araras, SP: IDE, 2009.

PANIZZA, S. T. **Como prescrever ou recomendar plantas medicinais**. São Luís, MA: CONBRAFITO, 2010.

RIZZINI, C. T. **Evolução para o Terceiro Milênio**. São Paulo: Edicel, 1985. p. 331.

TERRIN, A. N. **O sagrado off limits: a experiência religiosa e suas expressões**. São Paulo: Loyola, 1998. p.195-223.

TREBEN, M. **Saúde por meio da farmácia de Deus: conselhos e experiências com ervas medicinais**. Tradução de Walter Hrivnatz. São Paulo: Pensamento, 2007. p. 3

TUROLLA, M. S. R.; NASCIMENTO, E. S. **Informações toxicológicas de alguns fitoterápicos utilizados no Brasil**. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas. São Paulo, v. 42, n. 2, 2006. p. 289-306.

VEIGA Junior. V. F. et al. **Plantas medicinais: cura segura?** Química Nova, v. 28, n. 3, 2005. p. 519-528.

XAVIER, Francisco Cândido. **Evolução em dois mundos**. André Luiz (Espírito). 27. ed. Brasília: FEB, 2013.

_____. **Nos domínios da mediunidade**. André Luiz (Espírito). 36. ed. Brasília: FEB, 2014.

_____. **Paulo e Estêvão: episódios históricos do Cristianismo primitivo**. Emmanuel (Espírito). 1. ed. Brasília: FEB, 2012.



Tudo o que você pensa, diz ou sente
é importante para nós

Ligue 188



Correlações espirituais do espectro autista

Silvia Souza de Miranda Rodrigues*
 ssylvyar2@yahoo.com.br

Ao nascer o ser humano traz consigo uma série de características que o personaliza, dentre elas a inteligência que lhe concede a capacidade de conhecer e desenvolver-se ao longo de sua trajetória neste planeta terra. Inteligência, tem origem no latim *intelligentia*, oriundo de *intelligere*, cujo prefixo “inter” significa “entre” e *legere* quer dizer escolha, desta forma, a inteligência possibilita escolher oportunidades práticas que a vida material oferece, com condições de analisar as diferentes hipóteses de vantagens e desvantagens. Para tanto, o ser humano moverá a inteligência ou mesmo a capacidade de pensar e deduzir para enfim, escolher.

Esse conceito universal, reporta-se em massa às pessoas sem comprometimentos neurológicos, entretanto, em relação às pessoas que apresentam o Transtorno do Espectro Autista - TEA, que imperceptivelmente fazem escolhas extremamente próprias, não estarão elas incluídas numa estratificação intelectual que transcende a normalidade desse conceito universal? Instigando um pouco mais, como é mesmo ser normal se cada ser humano traz consigo características próprias que os diferem entre si? Os autistas até

então observados, manifestam seus sentimentos e concepções acerca das pessoas e coisas que giram ao seu redor de forma tão individual e espontânea, denotando muitas vezes, que nos sondam, investigam-nos intimamente. Compreendem-nos? Seremos anormais diante deles? Em um caso específico, o adolescente olhou para os seus pés e disse que não gostava deles, eram diferentes dos meus e de ímpeto, respondi: sim, nós somos diferentes um do outro. Oportunamente, listei uma série de características corporais interagindo com ele as observações e respostas, até deduzir por si só a importância do seu pé comparado ao meu, argumentando: “É, somos diferentes, somos diferentes, sou homem e você mulher, meu pé é mais forte, mais forte, mais largo, maior, maior para me sustentar” (sorriu de cabeça baixa). E completou: “Gosto dele”.

Via de regra, os autistas são seletivos, exigentes em relação às suas vontades e imediatistas quando desejam realizar algo, requerendo precocemente uma estimulação e educação mais rigorosa voltada para as relações interpessoais e com o meio em que está inserido. Então, a inteligência nesta releitura, tem divergência de conceito tendo em vista que os autistas tam-

*Pesquisadora do DEPEAS; Psicopedagoga; Mestre em Educação pela UnB. Vice-presidente do Centro Espírita Semente Cristã em Parnaíba - PI

bém escolhem o que é melhor para eles no mundo abstrato e introspectivo em que vivem, com o diferencial quanto ao tempo real em que a sociedade preconiza.

A sociedade dos “normais” é que insiste em adaptá-los num modelo padronizado de vida comum. No decorrer da evolução gradual e necessária de todo ser humano percebe-se a complexidade de sua natureza, pois, mesmo os gêmeos, trigêmeos e outras singularidades apresentam desigualdade em sua formação física e psíquica. Há semelhanças. A inteligência, pois, inserida nessa complexidade tende a ser discutida sob os diversos ângulos considerando tanto os níveis de cognição possíveis de mensuração pelas ciências humanas quanto a de cunho admirável, imensurável por essa mesma ciência, mas plenamente compreensível e explicável na codificação da doutrina espírita por Allan Kardec, que corresponde a cinco obras básicas: “O Livro dos Espíritos” (1857), “O Livro dos Médiuns” (1861), “O Evangelho Segundo o Espiritismo” (1864), “O céu e o Inferno” (1865), “A Gênese” (1868).

Tais reflexões acerca dos níveis de cognição e de cunho admirável, referem-se aos casos extraordinários de inteligência que transcende a especulação da genialidade, recorrendo a uma leitura espiritual. Autistas políglotas, superdotados ou outros quando superam a expectativa da ciência, impulsionam estudos espirituais visando um entendimento mais aceitável das eclosões pessoais, cujas habilidades desafiam a ciência, levando em conta as desordens mentais.

Roberto (2019), ressalta que a veneranda Joanna de Ângelis, trabalhadora espiritual comprometida com os avanços das ciências psíquicas, traz a questão do mundo além da matéria, sabedora das reais estruturas que mantêm os diferentes corpos em funcionamento – do corpo físico ao espiritual. A correlação desses corpos e a dinâmica oculta que os envolve, descortina a relação de saúde orgânica, saúde mental e doença em parâmetros que se estendem para além dos já alcançados pelas ciências da saúde (ROBERTO, 2019). Em contrapartida, as crianças diagnosticadas com espectro autista que apresentam Quociente de Inteligência - QI dentro da normalidade correspondem à rotina do ciclo vital, passando despercebidas ou enigmaticamente como “aquelas” que vivem no seu próprio mundo sem interação aparente. Possível engano! Essas crianças relacionam-se através da linguagem não verbal que independe de seu QI, verdadeiramente subjetiva, exigindo simplesmente esforço elevado de amor dos que deles se acercam para convivência.

Segundo as pesquisas de Pennington (1997, p.145) no autismo, o Q.I. verbal é relativamente reduzido, o que justifica, em parte, a dificuldade destes em se relacionar socialmente, em verbalizar um pensamento. Acrescenta ainda, o autor em referência:

Que a cognição inicial não é em si mesma um domínio unitário, não é de surpreender que sejam encontrados subtipos em sua patologia, de modo que cada subtipo refletiria um déficit primário num aspecto diferente da cognição social inicial.

Assim, as características básicas que indicam diagnóstico do TEA, não são as mesmas para todas as crianças, ou seja, as diferenças existem até mesmo entre o transtorno variando conforme o nível de comprometimento em que se apresentam as dificuldades pessoais, levando em conta as singularidades de cada uma.

Considerando a posição enigmática em que se revela a pessoa com autismo, numa atitude de desconhecimento da essência da vida e aparente ausência de uma consciência do seu próprio ser e, ainda, numa insistente postura de introspecção, tende a confirmar estudos espíritas vinculados à reencarnação, processo pelo qual o plano espiritual, oferece-nos a oportunidade de reparar erros cometidos em outras existências corporais, numa atual. Acreditando-se na eternidade do ser, na continuidade da vida após a morte do corpo físico e que as ações realizadas nesta existência ficam marcadas no corpo semimaterial denominado de perispírito, Allan Kardec (1857) constata que os registros biográficos se revelam nos seres humanos a cada reencarnação, buscando corrigir erros morais que lesionam os órgãos vitais.

Jorge Andréa (1990, p. 29), esclarece que “a cada ação, seja de que natureza for, existirá sempre a proporcionalidade reação-resposta com toda a gama de fatores a ela subordinada”, reafirmando nessa reflexão que somos frutos de vidas passadas sedentos da lei de equilíbrio, seja ou não revestidos num corpo aprisionado em si mesmo, conforme a concepção material que se atribui ao autista. No entanto, na visão espírita, o termo aprisionado sugere libertação para o espírito que atualmente vem na condição de autista, cujas razões somente a ele pertence.

Nesta perspectiva, Miranda (2013, p.197) ao pesquisar documentários, livros científicos e artigos, encontrou nos acervos de Kaufman (1991) muitas

respostas para seus questionamentos, de forma a atestar que “o autismo é problema espiritual que se projeta, por mecanismos psicossomáticos, na estruturação do corpo físico, afetando eletivamente, como é de se esperar, o sistema neurológico”. O autor supracitado esclarece ainda que o autista conserva traços individuais em sua biografia reencarnatória, o que faz dele único e enigmático, pois cada caso requer abordagem terapêutica conforme as sutilezas de comportamentos que manifestam em sua rotina de vida. Raros são as características coincidentes entre os autistas, inclusive os diagnosticados no mesmo nível, ainda assim, apresentam características marcantes que diferem uns dos outros, apesar dos traços e comportamentos similares.

Ainda não se viu casos em que a disciplina humana conseguiu impor uma educação verticalizada, tradicional e inflexível à criança com espectro autista, contudo, observa-se casos em que o planejamento flexível, cujo objetivo é ensinar e aprender de forma afetiva com as crianças que apresentam esse espectro, tem dado respostas mais positivas pelo simples fato de serem consideradas suas peculiaridades. Acima de tudo, essas crianças clamam por sentimento verdadeiro, reconhecem em seus cuidadores o amor e nas pessoas que passam a conviver em seu ciclo vital os valores intrínsecos que fluem naturalmente ao se aproximarem delas, caso contrário, elas os repelem ao seu modo. Portanto, reconhecem as atitudes respeitadas e o acolhimento espontâneo dos que as cercam, demonstrando sabedoria extra-humana, elevação de sentimento, contrariando o mundo materialista a que o homem está atrelado. Ações, tais quais, acompanhar e educar um autista envolve a capacidade de transcender o fazer puramente dito – saber fazer, para exercitar a supremacia do saber ser.

Neste íterim, pessoas que convivem com crianças autistas mais facilmente compreendem que quando estas falam com amigos imaginários e veem além dos olhos físicos não são loucos e nem sofrem alucinações e sim expressam suas visões espirituais por estarem mais propensas a esses fatos pela sua faculdade natural em imergir para si mesma. Momento este, em que a pessoa autista, encontra-se com seres invisíveis ou ditos “amigos imaginários” denominados na religião espírita de espíritos desencarnados, são os seres que povoam o universo, fora do mundo material (Kardec, 1857). Como exemplo, em sessão particular, as crianças Lua e Sol (nomes fictícios, sendo o Sol a mesma criança que não gostava de seus pés), vez ou outra, param, olham para o lado sorrindo e balbuci-

am palavras desconexas e ao questioná-las dizem estar conversando com “ele que não sai do seu lado”. Quem é “esse” que conversa com Sol e Lua e com tantos outros autistas? E como explicar crianças típicas e atípicas que desenvolvem habilidades intelectuais, artísticas e tantas outras em idade precoce sem sequer ter tido familiaridade ou estudado tais dons? A ciência também se rende a tais questionamentos.

Em Congresso recente promovido pela Associação Médico Espírita do Brasil - MEDNESP, tendo como tema “A evolução da espiritualidade na prática médica”, em junho de 2019, na cidade de Teresina-Piauí, pode-se perceber a relevância que o segmento médico tem dado atualmente às questões espirituais, àquelas que transcendem as pesquisas puramente científicas, que esbarram nas doenças sem causa aparente, patologias e transtornos que desafiam tratamentos convencionais impondo uma quebra de paradigma com vistas ao reconhecimento de uma conduta espiritualizada para a aquisição do reequilíbrio do corpo espiritual e consequentemente, do corpo material.

Segundo Peixinho (2007, p. 47), para os espiritualistas, o espírito é a substância primordial, essência sobrevivente aos processos de degradação corporal, de natureza imortal, tendo a matéria como obstáculo a sua plena manifestação e fonte de dissabores na busca da perfeição [...]. A Ciência sem o Espiritismo se acha na impossibilidade de explicar certos fenômenos só pelas leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, faltariam apoio e comprovação. Seguindo essa linha reflexiva do além da ciência, ressalta-se as curas que envolvem a prática da religiosidade ou surpreendentemente a intervenção de algo que foge às regras nos processos medicamentosos ou mesmo, da intervenção da medicina tradicional, sugerindo, entretanto, que os profissionais da saúde avancem para uma era de nova consciência que o indivíduo traz consigo um princípio inteligente denominado espírito, no qual ficam registrados todas as ações e sentimentos que causam as desordens orgânicas, como também as desordens mentais, requerendo estudos mais profundos com vistas ao entendimento que somos espíritos em evolução. Para elucidar mais sobre essa temática, Kardec aborda em o Livro Céu e Inferno (1865, p. 55) sobre as consequências da condição moral do Espírito sobre seu cérebro e organismo:

Se a atividade do Espírito reage sobre o cérebro, ela deve reagir igualmente sobre as outras partes do organismo. O Espírito é assim o artesão do seu próprio corpo, que ele modela, por

assim dizer, afim de adequá-lo às suas necessidades e à manifestação de suas tendências. Dado isso, a perfeição do corpo das raças avançadas não seria o produto de criação distintas, mas o resultado do trabalho do Espírito que aperfeiçoa sua ferramenta à medida que suas faculdades aumentam.

Estando o autista, sujeitos às leis morais, mais precisamente à lei de progresso, renasce num corpo aprisionado em si mesmo trazendo em sua biografia reencarnatória todas as fraquezas morais sustentadas em outras vidas reclamando refazimento, elevação de conduta, sublimação dos sentimentos e valorização de si e do outro. Portanto, nossa atual constituição material depende de como vivemos nas sucessivas vidas por meio da reencarnação, processo pelo qual há o retorno da alma ou Espírito à vida corporal, mas em um outro corpo novamente formado para ela e que nada tem em comum com o antigo (Kardec, 1864). Nessas idas e vindas - morte e nascimento, descortinam-se os comportamentos autistas e suas correlações espirituais, visto que não existe uma causa específica e inata que caracterize tais alterações neurológicas.

Existem estudos recentes que apontam as mutações genéticas e fatores ambientais como possíveis causas do TEA, mas que ainda são inconsistentes diante de alguns casos. Para se compreender o estudo sobre o autismo é necessário entender que a etimologia do termo “Autismo” é originário da palavra grega *autos* (em si mesmo) e *ismo* (voltado para), o autismo tem originalmente significado “voltado para si”, resultando em um conjunto de termos específicos que indica isolamento social e uma postura centrada em si mesmo (KANNER, 1943 apud RIVIÈRE, 1995). Esse ser que aparentemente vive no isolamento do seu próprio íntimo, requer uma leitura e compreensão além dos olhos materiais, uma vez que a medicina não traz uma causa que sustente as diversas características que qualificam o ser autista e, principalmente, pelas especificidades que cada qual apresenta conforme o nível de comprometimento físico e neuronal.

Kanner (1943), publicou o artigo “Distúrbios autísticos do contato afetivo”, onde descreve características sobre o caso de onze crianças que apresentavam isolamento externo desde o início da vida, dentre elas a incapacidade de estabelecer relações com as pessoas, retardo e alterações na aquisição e o uso da fala e linguagem. Essas crianças apresentavam tendência para a utilização de uma linguagem não comu-

nicativa e com alterações peculiares, como a ecolalia e propensão a inverter pronomes pessoais e insistência obsessiva em manter o ambiente sem mudança. As crianças com autismo moderado repetem uma e outra vez uma gama limitada de atividades ritualizadas. Suas atividades e brincadeiras são repetitivas e estereotipadas, pouco imaginativas e escassamente flexíveis, porém, os autistas de espectro leve, podem apresentar os mesmos sinais de forma a não comprometer tanto quanto os moderados. Daí a necessidade de uma avaliação nos primeiros anos de vida para que se inicie um tratamento específico conforme as dificuldades sinalizadas.

Não há cura, mas há progresso significativo em seu desenvolvimento psicomotor e cognitivo quando a estimulação é bem direcionada, sistematizada, com disciplina e amor, podendo inclusive estabelecer relações, verbalizar sentimentos, ler, escrever, calcular e fazer algumas deduções. Respeitar as limitações da criança com TEA é, acima de tudo, programar ações para atendimento e acompanhamento diário que motivem a superação das dificuldades psicomotoras, trabalhando principalmente, a aceitação da família e dos que convivem mais diretamente da sua vida cotidiana. A inteligência, mesmo quantificada por vários especialistas, torna-se relativa ao analisarmos a condição que cada pessoa/espírito reencarna considerando sua trajetória nas sucessivas vidas. Pessoas típicas surpreendem o mundo com alguns talentos, tanto quanto pessoas com autismo que, apesar de suas variadas limitações, também surpreendem com superações pessoais cujos resultados grandiosos são desacreditados pela ciência.

Podemos citar os estudos de Miranda (2013), em seu livro “Autismo – uma leitura espiritual”, quando cita os casos de Paul, Robertito Soto, Donna Williams, Karen, Temple Granddin e outros, onde registra os desabafos intrínsecos desses autistas no sentido que o maior obstáculo é a tentativa dos familiares em protegê-los de seus próprios afazeres diários, de expectativas mais ambiciosas, com o intuito de não sofrerem decepções frente algumas atividades, descrentes no avanço aparentemente impossível, dado suas limitações. Mas, esses personagens autistas demonstraram o contrário! Inexplicavelmente, movidos por uma força interior galgaram degraus além do esperado, comprovando que apesar dos seus alheamentos, introspecção e dificuldades em expressar seus verdadeiros sentimentos e desejos, transformaram seus rótulos em talentos e responderam ao mundo de forma silenciosa que ser autista não significa negar sua trajetória espiri-

tual, a qual eclode em determinado momento da vida atual revelando o “eu” de outras reencarnações. Segundo as leis morais, não há como pular etapas em nossa evolução, é lenta, gradual e sistemática.

Convém questionar o trato que se dá às crianças com TEA quando limitam suas possibilidades de crescimento intelectual e ignoram seu modo próprio de viver, ao invés de explorar todos os seus sentidos. O Dr Delacato (apud Miranda, 2013, p. 37):

Prioriza uma abordagem direta à disfunção dos sentidos, empenhando-se em corrigir os desvios de hiper ou hipossensibilidade por ele detectados nos autista [...] figura em sua técnica a expectativa de que, trabalhando com os sentidos, desenvolvam-se os circuitos neurológicos correspondentes”.

Priorizando essa abordagem, o autor supracitado, busca valorizar a necessidade de um novo olhar em relação aos autistas, ler seus pequenos gestos e entender sua complexidade corpo/mente com o desejo de interagir para além do corpo material. As crianças com autismo, quando buscam o isolamento em si mesmos, dificilmente encontram no esforço humano esse desejo sincero de compreendê-los além do corpo físico e mental, uma vez que sua linguagem não verbal fala mais incisivamente que a verbalizada.

Alargam-se as possibilidades de comunicação das crianças que apresentam esse espectro ao se trabalhar com os sentidos, é como abrir as portas interiores, as vezes impenetrável, para a recepção e transmissão daquilo que desejam expressar. Todo corpo fala, os órgãos dos sentidos tanto leem, interpretam como respondem aos estímulos externos quando bem entendidos e respeitados seu aparente silêncio íntimo. Desta forma, são ajudados a deixarem o casulo e interagem com o mundo que não seja apenas o seu, relacionar-se, transpor as teorias materialistas como enfatiza Miranda (2013, p. 39) “o ser humano é espírito acoplado a um complexo celular, seus problemas funcionais têm de ser encarados dentro da dicotomia matéria/espírito ou mente.” Não generalizando, as crianças autistas tentam desesperadamente comunicar-se com o mundo material, manifestando-se, em alguns casos, por meio de gritos, socos nas paredes com as mãos ou com a cabeça, manifestação de fúria derrubando objetos ao seu alcance, dentre outros, requerendo por meio da observação sistemática um estudo desses comportamentos com vistas a se decifrar os enigmas de comuni-

cação. Todo corpo fala!

Cada criança analisada por Kanner (1943) apresentava resultados diferentes, constatando por meio de suas pesquisas que não se deve rotular as crianças tendo por base um parâmetro de comportamento, daí, analogicamente, as pesquisas científicas vem reforçar os estudos espirituais no sentido que cada um traz consigo ao nascer os registros de outras vidas, ou seja, a biografia reencarnatória. Recorrentes são as perguntas de alguns pais quando não encontram na medicina tradicional respostas convincentes para o entendimento e aceitação de receberem na família filhos com comportamentos atípicos: “por que meu filho nasceu com TEA”?, “que fiz nesta vida para ter filhos autistas”? (Em casos de família que conta mais de um). Perguntas essas que são caladas ao se analisar apenas sob uma ótica: o lado material da vida, ou então, são respondidas parcialmente quando se aceita a questão genética e fatores ambientais como mencionados acima, porém, na maioria dos casos, impulsionados por um sentimento de busca nas diversas crenças, sustentam-se as famílias na fé e na vaga afirmação que tudo ocorre porque é o desejo de Deus. Um pai misericordioso, onipresente, onipotente e onisciente não pune seus filhos, mas oferece através da reencarnação oportunidade de reparação moral, de reforma íntima, cabendo a cada ser humano escolher evoluir ou estacionar na atual vida por meio de suas ações e sentimentos.

Dentro dessa mesma ordem de análise, lê-se no Evangelho Segundo Espiritismo (2008, p. 58) “que o espírito renasce, frequentemente, no mesmo meio em que viveu e se acha em relação com as mesmas pessoas, a fim de reparar o mal que lhes fez”. A cada vida que Deus nos oferece, nascemos conforme moldamos a nossa alma/espírito e na família consanguínea que precisamos resgatar os laços de amor, através da convivência diária. Cada existência é um novo ponto de partida. Seguindo essa ótica espírita, Dennis (2017, p. 153, 155 - 156), esclarece-nos:

A alma, depois de residir temporariamente no Espaço, renasce na condição humana, trazendo consigo a herança, boa ou má, do seu passado; renasce criança, reaparece na cena terrestre para representar um novo ato do drama da sua vida, pagar as dívidas que contraiu, conquistar novas capacidades que lhe hão de facilitar a ascensão, acelerar a marcha para a frente. [...] A lei de justiça revela-se nas menores particularidades da existência. As desi-

gualdades que nos chocam resultam das diferentes situações ocupadas pelas almas nos seus graus infinitos de evolução. O destino do ser não é mais do que o desenvolvimento, através das idades, da longa série de causas e efeitos gerados por esses atos. [...] Assim, no encadeamento das nossas estações terrestres, continua e completa-se a obra grandiosa de nossa educação, o moroso edificar de nossa individualidade, de nossa personalidade moral. É por essa razão que a alma tem de encarnar sucessivamente nos meios mais diversos, em todas as condições sociais.

Essa sequência de reflexões, leva-nos a crê que fatalidade não existe! Somos e seremos o resultado das nossas ações vinculadas às famílias e uns aos outros conforme a necessidade de reparação em detrimento das sucessivas vidas que Deus nos oportunizou e oportuniza para lapidação moral. Deus não pune, nem deseja situações sociais, morais e emocionais diferentes para seus filhos, mas pelo livre arbítrio sugere à humanidade escolher, seguir e exemplificar a lei da ação e reação como meio para a auto reforma e progresso pessoal. As famílias representam os laços próximos de afinidade e primeiro acolhimento de vida neste planeta, obedecendo um planejamento reencarnatório, desta forma as correlações espirituais não dizem respeito apenas a individualidade de cada ser, mas acima de tudo, na complexidade do entrelaçamento dos encontros terrestres. A criança que apresenta o transtorno do espectro autista, como tantos outros transtornos, traz consigo comportamentos morais a serem superados requerendo o amor de seus familia-

res, para juntos, resgatarmos o que ficou pendente em outras vidas e por meio desse sentimento maior compreender a verdadeira sabedoria Divina e a verdadeira essência da vida: o progresso moral.

REFERÊNCIAS

- ANDREA, Jorge. **Visão espírita nas distonias mentais**. Brasília - DF: Federação Espírita Brasileira, 1990.
- DENIS, Leon. **O problema do ser, do destino e da dor**. Brasília - DF: FEB, 2017.
- KANNER, L. **Distúrbios autísticos do contato afetivo**. Nervous Child, 1943.
- KARDEC, Allan. **O livro dos Espíritos**, Brasília - DF: FEB, 1857.
- KARDEC, Allan, **O evangelho segundo espiritismo**. São Paulo: Instituto de difusão espírita - IDE, 2008.
- MIRANDA, Hermínio Correa de. **Autismo, uma leitura espiritual**. 3ª edição, Bragança Paulista - SP: Instituto Lachâtre, 2013.
- PEIXINHO, André Luiz. **A face eterna do ser**. Salvador: Fundação José Petitinga, 2007.
- PENNINGTON, Bruce F. **Diagnóstico de distúrbios de aprendizagem**. São Paulo - SP: Editora Pioneira, 1997.
- ROBERTO, Gelson Luis (Organizador). **Contribuições de Joanna de Ângelis para a análise dos transtornos mentais**. LOPES, Adriana Goreti de Oliveira. **Transtornos mentais na infância**. Associação Médico - Espírita do Brasil/AME - Brasil, São Paulo-SP, 2019.
- SIGNIFICADO de inteligência. **Significados**, 2019. Disponível em: <<https://www.significados.com.br>>. Acesso em: 15 de dez. de 2019.

PARAÍBA

Sucesso em qualquer lugar





Desperdício de alimentos: a lei de causa e efeito

Sara Vêras Santos de Araújo*
saranutricionista@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos cinquenta anos a população do planeta aumentou em mais de 100%, passando de três para sete bilhões de pessoas. O consumo de madeira, de água potável e de grãos triplicou. O consumo de carne e de combustível quintuplicou. No total, a economia mundial cresceu mais de seis vezes nesse mesmo período. Proporcional a todo esse crescimento, observa-se um aumento geral no desperdício dos insumos (VILLARRAGA, 2013, p. 23).

O desperdício de alimentos é comumente classificado por estudiosos, parlamentares, líderes de opinião e pela sociedade em geral como crime, mas sempre com acepção metafórica. Afinal, não é ato tipificado em código legal, ainda que signifique a destruição de fontes alimentares, quando ainda existem milhares de pessoas passando fome no mundo, além da malversação de insumos agrícolas e de recursos ambientais.

No Brasil, 26 milhões de toneladas de alimentos vão para o lixo anualmente. O desperdício de

alimentos em um ano de uma família composta por três pessoas pode ultrapassar 1.002,00 reais, valor superior ao salário mínimo instituído em nosso país, segundo dados de um estudo realizado em 2018 pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) que ouviu 1764 famílias em todo o Brasil, numa parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV). O mesmo estudo mostra que a classe social não é o que determina o desperdício, pois famílias que desperdiçam menos não são necessariamente as mais pobres, mas as que assumem hábitos de consumo mais sustentáveis.

No âmbito mundial, um terço da produção total de alimentos, ou 1,3 bilhão de toneladas, vai para o lixo todos os anos, o que poderia alimentar 2 bilhões de pessoas de acordo com cálculos da Fao (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) e, além disso, tal organização avalia que: se o desperdício de alimentos fosse concentrado em um único país, seria este o terceiro maior emissor de gases de efeito estufa do mundo, depois dos EUA e da China, representando 8% das emissões globais e o maior usuário de água, ultrapassando a Índia e a China.

*Pesquisadora do DEPEAS; Especialista em Nutrição Clínica Funcional; Nutricionista da Clínica Espírita de Saúde Bezerra de Meneses - CESBEM

São dados que bastariam por si só para nos chocar e nos fazer refletir: o que temos nós todos a ver com isso? Qual a nossa responsabilidade enquanto cidadãos do mundo, cristãos, espíritas ou não?

2. RECOMENDAÇÕES DO ALTO

O materialismo nos impulsiona a todo momento a uma preocupação excessiva com o presente, à satisfação “plena” e imediata dos gozos terrenos, do ter e usufruir agora o máximo que pudermos de tudo, levando-nos a valorizar mais o que tange à matéria numa visão egóica e a perder o senso de responsabilidade com as gerações futuras. O planeta Terra é nossa morada enquanto estamos encarnados. É a casa que nos dá condições adequadas para o desenvolvimento evolutivo do nosso espírito e que nos acolhe em inúmeras existências. Seremos essa geração futura reencarnados. E o que está se deixando de herança para nós mesmos?

“Amai-vos e instrui-vos”, é o que nos recomenda o Espírito de verdade, no Evangelho Segundo o Espiritismo (KARDEC, 2002, p. 121); antes de tudo, precisa-se retirar o véu da ignorância diante dos olhos, para que ela não nos seja mais desculpa para a falta de ação; ação no bem do mundo. E amando-nos possamos seguir promovendo fraternidade e caridade. Diz-nos Allan Kardec na obra “A Gênese”:

A Humanidade cumpriu, até este dia, incontáveis progressos; os homens pela sua inteligência chegaram a resultados que não atingiram jamais em relação às ciências, às artes e ao bem-estar material; resta-lhes ainda um imenso progresso a realizar: é o de fazer reinar entre eles a caridade, a fraternidade e a solidariedade, para assegurar o bem-estar moral (KARDEC, 2007, p. 328).

Sobre essa temática, Carlos Orlando Villarraga, em “Espiritismo e desenvolvimento sustentável”, cita:

Segundo Allan Kardec, ao espírito “nas primeiras fases da sua existência corpórea, só lhe cumpre satisfazer às exigências materiais”, como a alimentação e a reprodução para a conservação da espécie. Porém, na medida em que ocorre sua evolução nas distintas encarnações, “outras necessidades se lhe apresentam, a princípio semimateriais e semimorais, de-

pois exclusivamente morais. Assim, pela lei do progresso, vamos aprendendo a dar mais importância à satisfação das necessidades morais sem, contudo, nos descuidarmos da satisfação das necessidades materiais... ou seja, na busca pela satisfação das necessidades é que vamos atingindo os objetivos da reencarnação que consistem em evoluirmos e sermos felizes juntos aos outros espíritos escarnados (VILLARRAGA, 2013, p. 44).

Uma das necessidades materiais mais imperiosas é a da alimentação (KARDEC, 2007, p. 70). No entanto, a ingestão alimentar, normalmente, ultrapassa a necessidade do corpo. Deixamo-nos levar pelo consumismo excessivo, pela agitação da mente, pelo vazio do espírito, como numa busca infundável em preencher lacunas, encher os corpos e prateleiras com o supérfluo, que poderia, se bem direcionado, auxiliar tantos irmãos necessitados. O corpo adocece, o espírito é entorpecido e se foge ainda, da missão de amarmos ao próximo como a nós mesmos. Todo o excesso revela uma falta e leva ao desperdício. Pondera Miramez na obra “Saúde” que:

Os seres humanos, mesmo com o suprimento que têm em mãos, no que tange à alimentação, comem erradamente. Disse o divino mestre: “Buscai e achareis”. E a consciência no Cristo nos diz: “Deveis saber buscar”. Ao alcance de nossas mãos estão todos os recursos para a aquisição da nossa felicidade. A chave de tudo está dentro de nós, à espera do toque que a sabedoria e o amor podem dar (MAIA, 2018, p. 40).

Aconselha-nos ainda o emérito mentor na obra “Cura-te a ti mesmo”: “Procura-te alimentar nos moldes em que se mostra o equilíbrio, sem estimular a vontade exagerada” (MAIA, 2019, p. 74). E Emmanuel propõe bem-vinda reflexão em “Caminho, verdade e vida”:

Já pensaste no pão de cada dia? À força de possuí-lo, em abundância, o homem costuma desvalorizá-lo, à maneira da criatura irrefletida que somente medita na saúde, ao sobreviver a enfermidade. Se a maioria dos filhos da Terra estivesse à altura de atender à gratidão nos seus aspectos reais, bastaria o pão cotidiano para que não faltassem às coletividades terrestres perfeitas noções da existência de Deus.

(XAVIER, 2015, p. 363).

Mesmo em posse de tantos conhecimentos, científicos e espirituais, continua-se agindo de forma totalmente inconsequente. Pesquisas na área de neuromarketing apontam que cerca de 90% do nosso comportamento de consumo é inconsciente (LINDSTROM, 2009, p. 168). É um dado no mínimo assustador, que o egoísmo ainda entranhado no ser, nos leva a ignorar.

3. PENAS FUTURAS / LEI DE AÇÃO E REAÇÃO

Normalmente, só nos importamos quando o problema chega a cada um ou aos nossos de forma mais direta. No entanto, as questões que envolvem esta problemática já chegaram até nós! Desperdício alimentar é sinônimo de maior necessidade em produzir alimentos, maior consumo de água e recursos naturais, maior produção de resíduos que poluem o ambiente, maior emissão de gases com poder estufa, aumento da fome no mundo. E um efeito cascata no campo socioambiental se forma. A fome ainda é responsável pela morte de mais da metade das 12 milhões de crianças menores de cinco anos do nosso planeta em todos os anos. Até quando ainda nos confortaremos e limitaremos nossa ação ao “se assim foi, é porque é da vontade de Deus”?

Tais calamidades ocorrem, de fato, mas não por culpa de Deus, a quem não se pode imputar as falhas de nossa sociedade, na qual uns se regalam com o supérfluo, enquanto outros carecem do mínimo necessário (CALLIGARIS, 2014, p. 82). Esclarece-nos Kardec em “O livro dos Espíritos”:

Numa sociedade organizada segundo a lei do Cristo, ninguém deve morrer de fome. Com uma organização social sábia e previdente, não pode faltar ao homem o necessário, senão por sua falta (KARDEC, 2009, p.290).

É fácil citar a existência de uma distinção entre o necessário e o supérfluo com relação a posse ou ao consumismo, mas difícil se torna estabelecer o limite que explicita onde cada realidade pode ser identificada. Na inquirição sobre o que seria seguro afirmar quanto ao marco determinante, a Doutrina Espírita estabelece o senso moral como bússola e o aperfeiçoamento

da criatura no exercício das virtudes. A orientação está na observância do progresso, no qual há dualidade entre materialismo e espiritualidade. Cabe ao indivíduo a eleição do que é prioritário, mas se deve ressaltar que a sementeira é livre, porém a colheita terá que ser feita (SANTOS, 2019, p. 44).

Não nascemos para sofrer e passar privações, como muitos afirmam; é natural o desejo do bem-estar, mas sem dúvida não estamos aqui para nos afundar nos excessos desmedidos da matéria enquanto tantos irmãos nada têm. Nos respondem as vozes do alto, em “O Livro dos Espíritos”:

Deus só proíbe o abuso, por ser contrário à conservação. Ele não condena a procura do bem-estar, desde que não seja conseguido à custa de outrem e não venha a diminuir-vos nem nas forças físicas, nem nas forças morais (KARDEC, 2009, p.301).

Pela Lei de causa e efeito recebe-se amanhã tudo aquilo que plantarmos hoje. Em âmbito pessoal ou coletivo, uma vez que criaturas compromissadas em seus passados menos felizes são reunidas para em reajustes coletivos, libertarem seus espíritos. Em “Obras Póstumas” Kardec nos afirma que se pode aplicar, sem medo de errar, as leis que regem à família, à nação, às raças, ao conjunto dos habitantes dos mundos, os quais formam individualidades coletivas. Há as faltas do indivíduo, as da família, as da nação; e cada uma, qualquer que seja, se expia em virtude da mesma lei (KARDEC, 2009, p. 286).

Num plano de vida onde quase todos se encontram pelo escândalo que praticaram no pretérito, é justo que o mesmo “escândalo” seja necessário, como elemento de expiação, de prova ou de aprendizado, porque aos homens falta ainda aquele “amor que cobre a multidão de pecados” (XAVIER, 2017, p. 206).

Precisamos promover em nós mesmos uma mudança consciencial de pensamentos, sentimentos e comportamentos para melhorar as condições físicas e sociais do nosso Planeta. Assumamos a responsabilidade que é nossa, para que no futuro não estejamos sofrendo com as consequências da própria imprudência. Esclarece-nos Rodolfo Calligaris na obra “Leis Morais”:

Quanto mais o homem desenvolve suas faculdades intelectuais e aprimora suas percepções

espirituais, tanto mais vai se inteirando de que o mundo material e a ordem moral, guardam íntimas e profundas relações entre si, concorrendo, um e outra, para a harmonia universal, mercê das leis sábias, eternas e imutáveis que os regem, como sábio, eterno e imutável é o seu legislador (CALLIGARIS, 2014. p. 12).

Temos através do livre-arbítrio o poder de escolha entre o amor e o ódio, entre a virtude e o vício, entre a justiça e a iniquidade, entre o egoísmo e a caridade, e no futuro sofreremos inexoravelmente as consequências das nossas decisões. Todas as nossas ações estão submetidas às leis de Deus. Há em tudo uma sequência natural de ação e reação; ninguém foge à lei de causa e efeito, que não é um castigo, mas uma oportunidade extraordinária da misericórdia Divina para nos encaminhar através da educação do espírito à lei do amor. E não podemos nos resguardar sob justificativa de desconhecimento de tais leis, pois que estão grafadas na consciência de cada um de nós, a qual nos aponta a todo momento o bem e o mal proceder. Nos assegura Kardec:

Deus tem leis que regulam todas as vossas ações; se as violais é vossa falta. Sem dúvidas, quando um homem comete um excesso, Deus não pronuncia um julgamento contra ele pra lhe dizer, por exemplo: foste guloso e vou te punir. Mas ele traçou um limite; as doenças e, frequentemente, a morte, são a consequência dos excessos: eis a punição. Ela é resultado da infração à lei. Assim em tudo (KARDEC, 2009 q. 964).

A lei de causa e efeito, por outro lado, outorga a todos aqueles que se prestam a agir pelo direcionamento do amor e da caridade, a colheita desses frutos, como resultados dos seus esforços na Seara do Bem. Compete-nos assim eleger o caminho a seguir.

Não há uma única imperfeição da alma que não carregue consigo as suas consequências deploráveis, inevitáveis, e uma única boa qualidade que não seja a fonte de um prazer. O bem e o mal que se faz são o produto das boas e das más qualidades que se possui. Não fazer o bem que se poderia fazer é, pois, resultado de uma imperfeição e o espírito deve sofrer também as consequências não apenas de todo o mal que fez, mas também por todo o bem que poderia fazer e não fez, durante sua vida terrestre. No entanto, em virtude da lei do progresso, tem toda a alma a possibilidade de

adquirir o bem que lhe falta, e de se desfazer do que ela tem de mau, segundo os esforços e a sua vontade (KARDEC, 2006, p.73 - 74).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espiritismo nos ensina que, desde o átomo até o anjo, tudo se encadeia na natureza. Que todos somos parte de um. Todos fazemos parte de uma só família, a família universal, regidos por um único Pai, infinitamente justo e bom. Que possamos refletir o que cada um de nós temos feito no intuito de contribuir para o bem do mundo. E uma vez que cada pensamento, sentimento e ato, gera indubitavelmente uma reação com consequências em nosso futuro, possamos ponderá-los e direcioná-los de acordo com as leis Divinas. Promovendo em nós o despojamento do homem velho, a quem não nos cabe mais ser.

Assegura-nos Divaldo na obra “Atualidade do pensamento espírita” que na raiz de toda a destruição da vida, está aquela de natureza moral, que responde pela avareza que predomina na criatura humana (FRANCO, p. 63). Precisa-se passar com urgência para um modelo de consumo consciente de todos os recursos naturais. A transição clama por mudança.

Somos nós os responsáveis pela transformação que elevará nosso Planeta à ordem de regeneração; carecemos compreender a relevância da educação moral e espiritual para uma subsistência sustentável, e para isso, as leis morais apresentadas por Kardec em “O livro dos espíritos” nos servem de bússola.

As leis do trabalho e do progresso fortalecem o pilar da prosperidade econômica. As leis de reprodução, conservação e destruição suportam o pilar da preservação do meio ambiente. Finalmente, as leis de sociedade, igualdade, liberdade, amor, justiça e caridade, fundamentam o pilar da justiça social. Por isso, devemos estudá-las em profundidade e aplica-las em todas as nossas atividades, para que essas atitudes sirvam de exemplo e possam se propagar através de nosso círculo de influência (VILARRAGA, 2013, p. 102).

Beneficiados pela lei de Deus, que nos assinalou um só e único destino, busquemos, todos, conquistar a sabedoria e o amor, razão teológica de nossa existência, dedicando-nos ao trabalho e a práti-

ca do bem, guardando a certeza de que, embora momentaneamente colocados em diferentes planos na paisagem social da Terra, todos caminhamos para um estado de justiça perfeita. Todos haveremos de sentir, um dia, o “reino do Céu” dentro de nossos próprios corações (CALLIGARIS, 2014, p. 135).

5. REFERÊNCIAS

CALLIGARIS, Rodolfo. **As leis Morais**. 15ª ed. 4 imp. Brasília: FEB, 2014.

FRANCO, Divaldo P. **Atualidade do Pensamento Espírita**. Pelo espírito Viana de Carvalho. Salvador, BA: Leal, 1998.

KARDEC, Allan. **A Gênese: os milagres e as predições segundo o Espiritismo**. Nova tradução e índice remissivo, Salvador Gentile. Catanduva - São Paulo: Instituto Beneficente Boa Nova, 2007.

_____. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. 1ª ed. Tradução de Salvador Gentile, revisão de Elias Barbosa. Araras - SP: IDE, 2002.

_____. **O Livro dos Espíritos: princípios da doutrina espírita**. 181ª ed. Tradução de Salvador Gentile, revisão de Elias Barbosa. Araras - SP: IDE, 2009.

_____. **O Céu e o Inferno, ou, A justiça Divina Segundo o Espiritismo**. 4ª ed. Tradução e revisão de Salvador Gentile. Catanduva - SP: Boa nova Editora, 2006.

_____. **Obras Póstumas**. 1ª ed. Tradução de Evandro Noletto Bezerra. Rio de Janeiro - RJ: FEB, 2009.

LINDSTROM, Martin. **A lógica do consumo: verdades e mentiras sobre por que compramos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

MAIA, João Nunes. **Cura-te a ti mesmo**. Pelo espírito Miramez. Belo Horizonte, MG: Fonte Viva, 2019.

_____. **Saúde**. Pelo espírito Miramez. 21ª ed. 2 reimpressão. Belo Horizonte, Minas Gerais: Fonte Viva, 2018.

SANTOS, Francisco Daniel. O supérfluo e o Necessário: reflexões sobre a conduta moral. **Revista Rivail**, Parnaíba, v. 1, n. 01, p. 44 - 52, Janeiro. 2019.

VILLARRAGA, Benevides. Carlos Orlando. **Espiritismo e Desenvolvimento Sustentável: Caminhos para a sustentabilidade**. 1ª ed. 1 imp. Brasília, FEB, 2013.

XAVIER, Francisco C. **Caminho, verdade e vida**. Pelo espírito Emmanuel. Brasília: FEB, 2015.

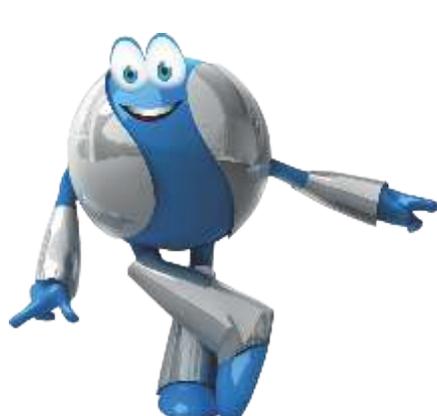
_____. **O Consolador**. Pelo Espírito Emmanuel. 29ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2017.


multTudo
aqui você encontra

  multTudo

 3321.2954

Av. São Sebastião, 1025 - Sala 2 | Parnaíba - PI



SHOPINFOR
O SHOPPING DA INFORMÁTICA

Av. São Sebastião, 1025 - Sala 02
Parnaíba - PI **86. 3322-2039**

shopinfor.com.br



Motivação: da manipulação à liberdade moral

Francisco Daniel dos Santos*
nyelsan@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo foi produzido com o intuito de instigar a reflexão acerca da consciência sobre a motivação do indivíduo na execução de suas ações, no que diz respeito a capacidade de perceber o quanto está consciente da liberdade como age rumo aos propósitos. Para, de alguma forma, contribuir com o pensamento de quem busca constatar como é possível ser alvo de manipulação sem perceber. Este artigo compõe uma das atividades do Departamento de Estudos e Pesquisas Espíritas Aplicadas à Sociedade (Depeas), do Centro Espírita Caridade e Fé, de Parnaíba - PI. As apreciações expostas são resultado da revisão de literatura, tendo como base as obras de Hippolyte Léon Denizard Rivail, conhecido como Allan Kardec, e outros expoentes, evidenciando aspectos filosóficos e morais, bem como de Idalberto Chiavenato referente aos registros de suas pesquisas no âmbito da gestão humanista nas organizações.

Para a realização deste artigo foi considerado o objetivo geral: Reconhecer a motivação como estratégia de manipulação até a liberdade moral na execução das ações. Tendo como objetivos específicos: Explicar

como estratégias de motivação podem ser usadas enquanto mecanismos de manipulação; Constatar aspectos da motivação como estratégia de manipulação e aspectos da consciência moral na execução dos trabalhos; Estar consciente da motivação como aptidão moral diante das incumbências. O intento é responder a questão: Estratégias de motivação podem ser utilizadas para manipular as pessoas em suas atividades? Evidenciamos percepções que a Doutrina Espírita dispõe sobre o assunto, bem como percepções da administração clássica quanto a gestão humanística dos grupos.

A busca pelo recurso emocional da motivação está no anseio de muitos diversos caminhos. Mas é necessário considerar até onde o indivíduo está consciente de seus passos, enquanto pessoa, na execução de suas atividades. Será que sua vontade é manipulada por estratégias intencionais com aparência de motivação ou o indivíduo está pleno de suas ações, de suas responsabilidades e dos resultados que virá a dispor? A finalidade das ponderações é trazer a evidência de que as pessoas têm condições de identificar quando determinadas ações instigam a vontade não consciente. Em outra perspectiva, a ação motivada de fato seria

*Pesquisador do DEPEAS; Pós-graduado em Docência do Ensino Superior pela FAP/PI

aquela em que há liberdade, emancipação no agir, com vistas na contribuição para uma sociedade melhor, e a esfera de atuação é o seu campo cômico de comportamento. Todos os que buscam se perceber melhor no clima organizacional favorecido de recursos articulados de motivação poderá encontrar despreziosas confabulações para melhor conhecimento de si.

Nas obras da Codificação, especialmente “O Livro dos Espíritos” (1857) e “O Evangelho Segundo o Espiritismo” (1864), há contribuições que destacam a motivação das ações do homem nos aspectos morais. O autor Idalberto Chiavenato (2014) apontou na Abordagem Humanística que há artifícios de motivação que são estratégias de manipulação utilizadas que, inclusive, são vigentes. Para Paiva (2014), o homem é cocriador através de seu trabalho executado, pois esta é sua contribuição com as tendências progressistas de que o mundo tem necessidade, sendo aí um fator consciente de motivação. Amorim (1985) destaca que o agravamento das dificuldades, e conseqüente decadência da criatura humana, está na falta de educação e que os problemas constatados denunciam o comportamento que causa as adversidades.

O método utilizado é o qualitativo devido a análise de percepções, sentimentos e conceitos referentes ao indivíduo em alguns aspectos da motivação e da manipulação. Segundo Chizzotti (2006, p. 80), “o pesquisador é um ativo descobridor do significado das ações e das relações que se ocultam nas estruturas sociais”. Devido a investigação bibliográfica de conceitos e pensamentos acerca da motivação, a abordagem é ainda exploratória.

2. MOTIVAÇÃO É RESULTADO!

Diante das ações, quando os resultados são visíveis e úteis, o incentivo surge como condição interior para que a pessoa prossiga. Não colher os frutos ou ver desperdiçados os esforços trazem o desinteresse como conseqüência. A motivação como um aspecto externo pode vir como estímulos de uma gestão para que se produza mais, enquanto que no aspecto interno, intrínseco da criatura, surge como compromisso. Pois é fácil comprar as mãos para trabalhar mas, o compromisso não, já que é uma decisão da pessoa, um poder de seu interior, de seu livre-arbítrio.

É preciso ter controle sobre o que se pensa para ter foco na motivação pois, cada pessoa é que tem esse poder, embora há quem não se tenha dado conta. Até onde o indivíduo pretende ter controle de si reflete o quanto está automotivado para alcançar seus objeti-

vos. Buscar prazer em cada tarefa é um passo importante. Nas ações realizadas estão a oportunidade do exercício de suas competências, suas habilidades intelectuais e morais são instigadas ao desenvolvimento na relação com o outro e com sua atividade.

É perceptível que as sugestões que nos chegam nos vendam a ideia de conforto e comodidade. É significativo ressaltar que as transformações acontecem na crise, quando se tenta superá-la e não na tão conhecida zona de conforto. Chandler (2014, p. 46) ressalta a relevância do desafio como recurso motivacional enquanto oportunidade de crescimento: “No entanto, somente o desafio leva ao crescimento. Somente o desafio testa nossas habilidades e nos torna melhores [...]. Cada desafio que enfrentamos é uma oportunidade para o desenvolvimento pessoal.”

É do bom senso, em uma cultura organizacional, reconhecer os trabalhadores de ótimo rendimento e incentivar os que ainda não avançaram como o esperado. Moura (2013, p. 52) observa, nas ciências comportamentais, que as pessoas se comportam conforme são recompensadas ou recebem reforço. A autora é mais enfática ao ressaltar que as instituições funcionam sob o ponto de vista do comportamento humano.

No ambiente de atuação em grupo é possível que o indivíduo esteja desenvolvendo sua atividade, segundo sua vontade; no entanto, pode ter sido condicionado a pensar assim. Trabalhar mais exigindo menos pode ser uma ação fomentada por estratégias simbólicas de motivação. Mas o ideal é desenvolver a confiança das pessoas através de atitudes consolidadas como respeito e a dignidade. O fato é que atividades de reconhecimento ou incentivos através de objetos, presentinhos, quadros em destaque, entre outros, acabam instigando a pessoa a trabalhar mais com expectativas que podem resultar em estresse porque quer manter o padrão, objeto de admiração.

Vale ressaltar serem necessárias as diversas formas de reconhecimento mas, o estilo de liderança praticada tem profundas influências na formação e ações dos grupos, além das representações simbólicas. Conforme Chiavenato (2003, p. 139) cientificou a influência sobre o comportamento do homem social, “[...] a formação e os processos de grupos podem ser manipulados por meio de algum estilo de liderança ou comunicação.” É ainda o autor que nos esclarece:

Manipulação é o processo por meio do qual se condiciona o indivíduo a fazer qualquer coisa sem a sua participação realmente livre. A manipulação tem mais um sentido de imposição ou

ordem emitida em função de autoridade do que é decorrência de um ato de vontade ou de iniciativa, que exprima desejo espontâneo de colaboração do indivíduo. A manipulação envolve um processo por meio do qual a pessoa acredita estar fazendo algo que realmente vem de encontro à sua vontade, quando na verdade ela foi direcionada.

Ainda assim, de forma simplória a compreender, quando há resultado, objetivos alcançados, o indivíduo se percebe motivado. Tendo sua vontade influenciada ou livre. Sem resultados, o desânimo acaba sendo a seqüela em muitos casos.

3. SÍMBOLOS NA SUBSTITUIÇÃO DA VERDADEIRA MOTIVAÇÃO

Para motivar as pessoas na realização de seus trabalhos e, fazendo isso, com cada vez mais produtividade, diversas instituições congratulam seus trabalhadores com formas de reconhecimento. São quadros na parede e em posição de destaque com sua foto, ressaltando a pessoa como padrão de qualidade em um determinado período de tempo (funcionário do mês); pequenos mimos, uma folga a escolha do funcionário, almoço com consequentes elogios, o agradecimento em público de cada diretor, entre outros. Portanto, são diversas formas de fortalecer o engajamento do indivíduo na execução de sua tarefa. Segundo Chiavenato (2003, p. 139) podem ser ações de manobra “[...] pelo fato de desenvolver uma sutil estratégia manipulativa de enganar os operários e fazê-los trabalhar mais e exigir menos.” O soldado que arrisca a vida por um pedaço de fita ou broche não faz isso pelo objeto mas, pelo reconhecimento que essas estratégias, em forma de símbolos, representam.

Essas iniciativas são importantes ações de gestores para superar o estigma que há referente as relações entre gestores e funcionários, tidas como estressoras ou desgastantes. É muito claro que há situações opostas em que o empresário deseja mais e mais lucros e o trabalhador busca por aumento salarial. Isso acaba sendo suavizado diante de um enfoque manipulativo em que há valorização do status humano. Portanto, são concedidas recompensas através de símbolos baratos. Isso acontece porque as organizações podem observar os conflitos nas instituições como desajustes individuais.

Na verdade há mais variáveis que influenciam

o descontentamento, como o próprio ambiente de trabalho, um sistema fechado de comunicação, a política de cargos e salários e remuneração, muitas vezes, sem equidade, ou outras formas de degradação do trabalho humano. A finalidade não estaria em eliminar a degradação, mas em superar a resistência dos trabalhadores que discordam e reagem contra o aviltamento. Isso é até mesmo comum em casos de servilismo. Quanto a isso, Lima (2015, p. 13) adverte que “condições de vida e trabalho degradantes são, sim, sinônimos de escravidão, de coisificação, de desdém da vida. Que ninguém ache que é natural para o outro o que não quer para si mesmo.”

Dentro de uma organização filantrópica ou empresarial, a harmonia nas relações e o espírito de equipe são essenciais para o êxito de qualquer trabalho e consequente resultados. Os aspectos motivacionais, os incentivos, os tipos de liderança e autorrealização no trabalho, quando frágeis, são fatores tidos como fonte de problemas críticos porque não atendem as necessidades do indivíduo em sua atividade.

No cenário citado, um exemplo está em uma pessoa viciada em queixas, com os seus pensamentos no passado e caluniando seus companheiros, logo se encontra estagnada, desmotivada. Sua relação com os demais está prejudicada e, conseqüentemente, vai se excluindo da equipe pois, perde sintonia com a significação do grupo e suas aptidões coletivas. Um reflexo comum deste tipo de atitude é a autojustificativa, já que a pessoa não reconhece em si o que precisa corrigir para melhorar, então projeta nos outros a culpa dos atos que são resultados intrinsecamente de suas decisões.

É da criatura a busca por ser compreendida e aceita e cada indivíduo tem caracteres que compõe sua personalidade que se encontra em constante evolução. Apesar de o acesso a inteligência dispor de meios diversos para alcançá-la, é no trato com o outro que a moral vai se forjando. É na consequência das interações humanas que a moral latente em cada ser vai se lapidando em progressão. Segundo Chiavenato (2014, p. 108), as ações humanas na interação social influem nos comportamentos e resultados:

É a capacidade social do trabalhador que determina o seu nível de competência e eficiência, e não sua capacidade de executar movimentos dentro do tempo estabelecido. Quanto maior integração social no grupo de trabalho, tanto maior a disposição de produzir. Se o empregado apresentar excelentes condições físicas e

fisiológicas para o trabalho e não estiver socialmente integrado, sua eficiência sofrerá influência do seu desajuste social.

Então, as recompensas sociais ou simbólicas ou as sanções sociais, que são resultado da aprovação dos grupos informais ou da gestão da organização, acabam tendo grande influência no comportamento. Esta sagacidade, por sua vez, completa estratégias manipulativas que influenciam o comportamento das pessoas em favor de objetivos que não são seus, mas de quem utiliza tais ferramentas. Certamente, as pessoas trabalham melhor quando reconhecidas com remuneração digna e por suas aptidões. No entanto, os elogios podem corromper o enaltecido quando este não reconhece que a evolução é constante e que há sempre o que aprender.

Em uma visão mais evolucionada, é na execução de seu trabalho que o indivíduo está colaborando com a sociedade e seu desenvolvimento. Pensando de forma globalizada, o trabalhador colabora com o mundo melhor porque é parte da nação humanitária. Mesmo acreditando que seja uma contribuição diminuta, é importante considerar que o átomo, imperceptível a visão, é parte importante da constituição de qualquer ser orgânico ou não.

O trabalho é um instrumento de desenvolvimento da inteligência e de sua moral. É na execução do trabalho que o indivíduo colabora com a edificação da sociedade, inicialmente na subsistência digna da família, onde também pode promover seu crescimento. Segundo Paiva (2014, p. 34): “O elemento de valorização do trabalho não é o tipo do trabalho humano que se realiza, mas o fato de ser a pessoa que realiza o trabalho com a necessidade de desenvolver suas potencialidades de conhecimento e amor.” O que fica evidente é que o homem não é exclusivamente uma engrenagem na cadeia de produção; mas o sujeito social do progresso idealizado. Empresas sem pessoas são espaços e maquinários sem essência.

Nossa automotivação sofre mais dependendo da forma como escolhemos ver as circunstâncias da nossa vida. Isso porque não vemos as coisas como elas são, mas como nós somos. É preciso ver o desenvolvimento que somos capaz de produzir com o nosso trabalho. Ainda segundo Paiva (2014, p. 33):

[...] o homem tem que trabalhar, o que o impulsiona no progresso intelectual. Portanto, o trabalho é uma forma de profunda participação

do homem no mundo em que vive e, especificamente, na sociedade de que faz parte.

O homem pode modificar-se através do exercício do livre-arbítrio, fazer uso da vontade é fazer uso da liberdade, o que requer mais responsabilidades no agir. Simplificar a vida melhora o foco que resulta em mais envolvimento com o objetivo, com redução das distrações do caminho. A motivação não é acessível quando há confusão mental. Quando o trabalhador visualiza sua evolução como pessoa, profissional e como membro da sociedade que cumpre sua parte no progresso, dispõe de mais recursos motivadores que refletem na autoconfiança e autorrealização, ao invés de ceder as más inclinações. O homem estará assim mais consciente de seu papel como agente da mudança que aspira testemunhar. Um recurso motivacional seguro nesta caminhada de progresso defendida por Allan Kardec (2008, p. 269) é a educação, um canal de moralização essencial:

Cabe a educação combater essas más tendências e o fará utilmente quando estiver baseada no estudo profundo da natureza moral do homem. Pelo conhecimento das leis que regem essa natureza moral, chegar-se-á a modificá-la, como se modifica a inteligência pela instrução, e o temperamento pela higiene.

Exposto a isso, é importante considerar que os abusos de autoridade vigentes tanto na administração pública ou particular, no emprego do dinheiro, no mau uso da inteligência, terão consequências a serem reparadas porque tais atitudes patrocinam adversidades e não são recomendadas como objeto de motivação das ações. Isso denota inaptidão como destaca Amorim (1985, p. 40) ao citar a exacerbação das adversidades:

[...] a ignorância e o fraquíssimo teor de educação concorrem para o agravamento das dificuldades, pelo menos até certo ponto. Muita gente vive desregradamente, sobrecarregando sua já sacrificada economia em futilidades. A imprevidência, em muitos casos, é responsável pela decadência material de muitas pessoas, cujos problemas denunciam a extravagância em que vivem.

A condução da vida sem motivação para superar as dificuldades através da educação moral e inte-

lectual, acaba por deixar as pessoas sob influência dos cuidados do mundo no que diz respeito às futilidades e falta de objetivos respeitáveis. A indolência nas ações deixam muitas pessoas passíveis de influências que conduzem sua vontade manipulada a objetivos que não são seus.

4. IMPULSO CONSCIENTE PARA AGIR

A grande massa trabalhadora, economicamente ativa ou no voluntariado, ainda não se deu conta de que pode não estar assumindo o protagonismo de suas ações. Isso significa agir de forma consciente, saber o que tem que fazer para atingir os seus objetivos que devem ter ressonância no bem maior, a começar pela eleição das condutas adequadas para os objetivos aspirados. Se o indivíduo deseja alcançar determinados resultados ou posição, deve adotar condutas que o levem a isso, pois somos escravos de hábitos, senão de bons...

Enfatiza-se aqui que a ação do homem corresponde a construção de si mesmo já que o trabalho, em suas diversas formas, forjam a criatura que evolui e se torna cada vez mais útil a si e a sociedade. Os diversos meios de atender as necessidades, cada vez mais meticolosas, tem exigido do homem mais trabalho, que o leva, muitas vezes, a viver no automático, apenas reagindo sem agir consciente. Esta perspectiva é explanada nas observações de Shandler (2014, p. 47):

Muitos de nós passamos dias inteiros apenas reagindo, sem ter consciência disso. Acordamos reagindo ao despertador. Depois reagimos a sensações em nosso corpo. Em seguida começamos a reagir ao cônjuge e aos filhos. Entramos no carro e reagimos ao trânsito, buzinando e fazendo gestos para outros motoristas. Então, no trabalho, lemos um e-mail e reagimos à mensagem. Reagimos a clientes tolos e chefes insensíveis que se intrometem no nosso dia. Na hora do almoço, reagimos a um garçom.

Diante disso, fica evidente a necessidade de o indivíduo incorporar em suas ações a consciência do que está fazendo, podendo este exercício começar com uma pergunta para si mesmo: “Por que estou fazendo isso?” Quando for uma atitude que gere dúvidas quanto ao caráter, é possível recorrer ao discernimento com outra pergunta: “Pra quê?”. Com o conta-

to, cada vez mais aperfeiçoado com a própria consciência, é possível reconhecer melhor as próprias emoções e consequentemente educar os sentimentos. Por sua vez, a energia desses sentimentos podem ser melhor direcionadas rumo ao desígnio pretendido. Partindo dessa premissa rumo ao uso da própria liberdade na exaltação do bem, onde quer que esteja há resultados motivacionais para grandes realizações. Segundo Emmanuel (1995, p. 37), todos os patrimônios da civilização foram administrados pelas criaturas que souberam usar devidamente a liberdade para promoção do bem.

Já no sentido contrário, quando os sentimentos são ególatras, os resultados são corrompidos porque não há resultado que dure sem a sustentação do esforço coletivo. O crescimento do trabalhador depende também do concurso de seus companheiros de jornada, seja no passo dado juntos ou nas interações desgastantes de onde se podem retirar respeitáveis lições morais. Quantos entraram nas organizações pelo currículo e foram destituídos de seus cargos por conta do comportamento? Quantos entraram no trabalho voluntário cheios de determinação e desistiram por conta do inventário que acumularam das críticas alheias?

É preciso superar os próprios melindres, os resultados são mais importantes que o personalismo. Toda ação terá seus frutos e consequências a reparar ou partilhar. A árvore tem raízes amargas, mas seus frutos são doces. Nenhuma árvore segue processo tão majestoso para usufruir de seus próprios frutos, e sim para ofertá-los. Quantas personalidades e vultos da humanidade são lembrados até hoje por terem agido nesta perspectiva? Pois que o nosso trabalho também tenha esta inspiração. Em qualquer trabalho há motivação em uma mente consciente de sua contribuição para um mundo melhor. Como afirma Emmanuel (1995, p. 105 - 106), todo trabalho tem sua dignidade:

Urbanistas esboçam a planta de enorme edifício, alinhando traços nobres, ante a mesa tranquila e é possível que arranha-céu se levante, pressuroso, acolhendo com segurança numerosas pessoas. Todavia, a fim de que a obra se erga, esfalfam-se lidadores suarentos, na garantia dos alicerces. [...] Honremos o serviço que invariavelmente nos honra, guardando-lhe fidelidade e ofertando-lhe as nossas melhores forças, ainda mesmo quando se expresse, através de ocupação, supostamente esquecida na retaguarda. [...] Nos princípios que regem o Universo, todo trabalho constru-

tivo é respeitável.

Quando a pessoa distingue diversas formas de reconhecimento com sua sutil estratégia de manipulação, passa por tudo isso e continua agindo com foco no bem maior, está consciente e melhor equipado da moral contra influências menos edificantes. Percebe os recursos utilizados para instigar a motivação, mas não se envaidece por saber que o progresso a ser realizado requer esforço e aperfeiçoamento contínuo. Reconhece ainda que ninguém motiva ninguém de fato mas, que a motivação é um valor que desencadeia um impulso intrínseco de cada um para agir. A liberdade moral na ação requer responsabilidades aos quais o combustível da motivação continuará sendo o resultado a ser alcançado. Chegado ao objetivo pretendido, novo ciclo se inicia.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação através de estratégias de manipulação são muito comuns e sutis, nos diversos ambientes de trabalho, não obstante fáceis de serem percebidas. As estratégias de motivação podem ser utilizadas para manipular as pessoas em suas atividades, contudo, é significativo observar que o indivíduo atua de forma livre quando tem consciência da importância de seu trabalho como contributo à sociedade em suas tendências progressistas. Mais cômico está quando reconhece que na sua evolução como profissional, como voluntário, como ser humano, está o fundamento de uma melhor sociedade, que seu legado não precisa da ansiedade dos aplausos, que podem fermentar a estagnação ou o corrupção da conduta em uma mente menos avisada. Bem mais que isso, que é cocriador do ambiente em que se encontra, a partir de sua capacidade de amar porque os melhores profissionais, melhores amigos, melhores trabalhadores amam o que fazem e o grupo que está consigo.

Nesta perspectiva de excelência do ser, o indivíduo poderá saltar das necessidades básicas de sobrevivência à autorrealização, que é a conquista de si mesmo através do crescimento moral que influencia suas mais diversas atitudes. Vejamos o exemplo do Mestre Jesus por excelência que nada tinha de material e foi perseguido até o flagelo por conta de sua superioridade incontestada. A moral com que desenvolveu suas atividades tem contribuído no progresso da sociedade global em uma velocidade rápida, se observarmos a idade do orbe. Seus exemplos seguem incó-

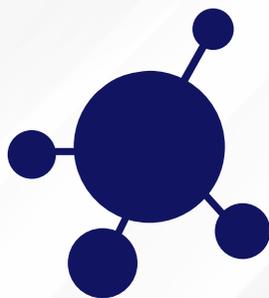
lumes a todas as circunstâncias. Ele amou! Eis a motivação excelente: o Amor.

Indubitavelmente, as questões levantadas podem gerar opiniões diversas, realidade esta que evidencia o despertar do senso crítico com o intuito de excitar a reflexão sobre si mesmo e as influências do clima social de que é passível. Inquirições otimizadas podem ser feitas através de obras que autenticuem o comportamento das pessoas enquanto grupo, especialmente a Doutrina Espírita que assegura arcabouço moral e útil para as motivações humanas na concepção ética das ações. A árvore proliferará e dará os frutos dentro de condições facilitadoras do crescimento. O autoconhecimento e a adoção da conduta ética do bem maior devem ser a motivação para qualquer atividade. Há quem diga que o cemitério está cheio de insubstituíveis, mas os melhores souberam amar, são inesquecíveis em suas contribuições.

6. REFERÊNCIAS

- AMORIM, Deolindo. **O espiritismo e os problemas humanos**. São Paulo: U.S.E. 1985.
- CHANDLER, Steve. **100 maneiras de motivar a si mesmo: um plano de ação para banir os pensamentos positivos que bloqueiam seus sonhos e objetivos** [recurso eletrônico]. Tradução de Leila Couceiro. Rio de Janeiro: Sextante, 2014.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 9ª ed. Barueri, SP: Manole, 2014.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**. 5.reimpr. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8ª.ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- KARDEC, Allan. **O evangelho segundo o Espiritismo**. 349ª ed. Tradução: Salvador Gentile. Ide, São Paulo, 2008.
- KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. 171ª ed. Tradução de Salvador Gentile, Ide, São Paulo, 2008.
- LIMA, Benedito; MELLO, Renato de. **Degradância decodificada e o papel do estado na sua gênese**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2015.
- MOURA, Ana Rita de Macedo. **Trabalho em equipe**. 8. reimpr. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2013.
- PAIVA, Aylton Guido Coimbra. **Espiritismo e política: contribuições para a evolução do ser e da sociedade**. Brasília: FEB, 2014.
- XAVIER, Francisco Cândido. **Livro da esperança**. Emmanuel (espírito). 14ª ed. São Paulo: Instituto de Difusão Espírita, 1995.

Artigos produzidos pelos pesquisadores vinculados ao:



DEPEAS

Departamento de Estudos e Pesquisas Espíritas
Aplicadas à Sociedade

Pesquisadores com artigos na Revista Rivail:

Francisco Daniel Santos
Roselany de Holanda Duarte Torres
Sara Vêras Santos de Araújo
Sílvia Souza de Miranda Rodrigues
Simone Seligmann Soares de Aguiar

Orientadores:

Antônio de Oliveira Cacau Júnior

Secretário de Planejamento e Orçamento do Centro Espírita Caridade e Fé; MBA Executivo em Gestão Estratégica de Marketing, Planejamento e Inteligência Competitiva; Gerente de relacionamento de Instituição Financeira.

Francisca Portela Cunha

Fisioterapeuta; Coordenadora do Serviço Escola de Fisioterapia da UFPI; Coordenadora Clínica da CESBEM

Karole Veras Silva

Pedagoga; Especialista em psicopedagogia e evangelizadora infantil do Centro Espírita Caridade e Fé

Robério de Carvalho Miranda

Especialista em Processo administrativo pela Fundação Desembargador Francisco Gomes; Professor de Direito da UNINASSAU.

Diretora:

Francisca Portela Cunha

Fisioterapeuta; Coordenadora do Serviço Escola de Fisioterapia da UFPI; Coordenadora Clínica da CESBEM

Livro espírita: luz para a humanidade



Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco. Parnaíba -PI | 86 9 9559 1291



RÁDIO
ISMAEL
Deus, Cristo e Caridade

www.radioismael.net

Música espírita;
Programas exclusivos;
Mensagens;
Passe virtual;
Audiobook's

Programação espírita 24h por dia!





C L Í N I C A

JOÃO SILVA FILHO



@clinicajoaosilvafilho



/clinicajoaosilvafilho



www.joaosilvafilho.com.br



(86) 9 9425-9379



(86) 3321-2376 | (86) 9 9935-0588 | (86) 9 9491-7791

Praça Santo Antônio, 950 - Centro - Parnaíba - PI